



POVO Famalicense

Desde 1999

ANO XXI | N.º 1074
28 de Julho de 2021
Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
SEMANÁRIO GRATUITO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

PF PAULO FERREIRA
SOC. MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

+20
anos experiência

+5000
imóveis negociados
Está à procura de quem vende uma casa?

+250
imóveis em arrendamento
Está à procura de casa para arrendar?

**SOMOS LÍDERES NA GESTÃO DE IMÓVEIS.
TEMOS O CLIENTE CERTO PARA SI!**

Fale connosco:
☎ 252 315 660 | 📧 pauloferreiraimobiliaria.pt

SOFA
Famalicão

PROMOÇÕES

Rua Alves Roçadas, 35 | 4760-118 V.N.F.
TEL.: 252 046 997 | 📧 sofalingeri

CFF **CLÍNICA DE FISIOTERAPIA
DE FAMALICÃO LDA**

FISIOTERAPIA - ACORDOS (ADSE - ALLIANZ -
MULTICARE - ADVANCECARE - PSP - GNR - GENERALI -
SAMS Norte - FUTURE HEALTHCARE - ENTRE OUTRAS)
CONSULTAS

*FISIATRIA *PODOLOGIA *CLÍNICA GERAL

**RUA S. FARGEAU DE PONTIERRY, 86
4760-383 CALENDÁRIO - VNF
TELEF. 252313449**

Loja do Cidadão, finalmente

Pág. 6

LOJA DE CIDADÃO

Abriu esta segunda-feira,
depois de um investimento
de 2 milhões de euros,
assumidos maioritariamente
pela Câmara Municipal.

**Covid-19
Vacinação
acima
das 12.500
doses**

Pág. 7



**Entrevista
Alívio fiscal
é proposta central
da Iniciativa Liberal
com José Bilhoto**

Págs. 18 e 19



*Especial
Edna Cardoso*
à passagem
do 10.º aniversário
do seu falecimento
Da pág. 9 à 16

**VENDA O SEU IMÓVEL
COM A MELHOR EQUIPA**
CONTE CONNOSCO PARA O AJUDAR

📞 910 102 220 | ✉ cristina.carvalho@remax.pt

**EQUIPA Nº1
FAMALICÃO**

**EQUIPA
CRISTINA
CARVALHO**

**CHURRASQUEIRA
do
António
RESTAURANTE**

TAKE-AWAY

Rua da Liberdade 212, 4760-307 Calendário, Famalicão | 252 319 129 | 968 329 836 | 913 840 977 | **COMER EM CASA** | **Glovo**

**Mais
Optica
FAMALICÃO**
O teu olhar é tu

2.ºs SALDOS - 2.ºs SALDOS - 2.ºs SALDOS
-10% adicional · -10% adicional · -10% adicional

O teu olhar é cor
SALDOS
em GRADUADOS e de SOL

252 312 648
Rua Adriano Pinto Basto, 112
f i s / maisopticafamalicao

consulte as condições em loja de 22/07/2021 a 29/08/2021



Falar Direito, por Costa Salgado

Acidentes de trabalho

Consideram-se acidentes de trabalho, aqueles que acontecem no contexto da actividade profissional do trabalhador.

Deste modo, consideram-se, pois, acidentes de trabalho: i) os que ocorrem no local de trabalho; ii) os que se verificam durante o tempo dedicado à actividade laboral; iii) e, os que acontecem no trajeto de casa para o emprego e vice-versa (in itinere).

Para ser considerado acidente laboral, necessário é que o mesmo provoque uma lesão corporal, ou doença que cause uma redução da capacidade de trabalho ou de ganho por parte do trabalhador; ou, mesmo, lhe provoque a morte.

Por outras palavras, qualquer sinistro decorrido no local de trabalho ou no tempo de trabalho é considerado um acidente laboral, contabilizando-se como tempo de trabalho, aquele que é despendido na deslocação de e para o sítio no qual o trabalhador presta a sua actividade profissional.

Assim, com este conceito alargado de acidente laboral, os sinistros verificados em casa, no exercício de funções laborais (em tele-trabalho) dever-se-ão considerar acidentes de trabalho.

Enumeramos, aqui, de forma sistemática, todos os sinistros que deverão ser considerados acidentes de trabalho: a) no local e tempo de trabalho, ou seja, durante o período normal de desempenho de funções, o período anterior e ulterior dedicado à preparação para actividade laboral, e, os tempos de pausa obrigatórios; b) aquando do percurso de ida e volta do local onde é prestada a actividade laboral; c) no desempenho de quaisquer tarefas não solicitadas pelo empregador, mas que, ainda assim, trazem benefícios económicos para o mesmo; d) no local de trabalho e fora deste, na qualidade de representante dos trabalhadores e para exercer o direito de reunião; e) durante a participação em formações que decorram no local habitual de trabalho, ou fora deste, sempre que a frequência das mesmas seja autorizada pela entidade patronal; f) no local onde é realizado o pagamento do salário e durante o tempo que aí necessitar de permanecer para o seu recebimento; g) nos locais onde deve dirigir-se para receber cuidados médicos devido a um acidente de trabalho ocorrido previamente; h) na execução de actividades solicitadas, ou autorizadas, pelo empregador, mesmo que estas decorram fora do local, ou tempo, de trabalho; i) durante o período concedido por lei ao trabalhador para procurar novo emprego. Deste período beneficiam os trabalhadores cujo processo de cessação do vínculo laboral esteja a decorrer.

Verificado que seja um acidente de trabalho, a empresa fica obrigada a elaborar a participação electrónica do acidente. Estão excepcionadas do procedimento de participação electrónica: i) as micro-empresas (menos de 10 trabalhadores); ii) os trabalhadores independentes; iii) e, os profissionais de serviço doméstico. A participação electrónica deve ser efectuada, no prazo de 24 horas a contar da data do conhecimento do acidente. Deverá ser feita pela entidade patronal e dirigida à companhia de seguros, respectiva.

Se o trabalhador que sofreu o acidente exercer funções para o Estado, o regime de participação é, ligeiramente, diferente.

Na verdade, o regime que se aplica aos funcionários públicos segue os mesmos princípios da lei geral, aplicável às empresas privadas; no entanto, tal regime é

adaptado ao contexto próprio da Administração Pública. Enquanto as entidades privadas devem ter seguro; ao contrário, as entidades públicas têm: i) responsabilidade pela reparação dos danos resultantes do acidente; ii) e, competência exclusiva para qualificar o acidente.

Deverá ser o superior hierárquico do trabalhador estatal a elaborar a participação, no prazo de 24 horas, a partir do conhecimento.

Se o acidente causar incapacidade permanente ou morte, é à Caixa Geral de Aposentações que compete a avaliação e a responsabilidade pela reparação dos danos.



1.º lugar e menção honrosa no 2.º escalão da categoria reportagem escrita

Alunos da D. Sancho I premiados no Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Foi com a reportagem escrita "A tua Máscara Usada pode ser Valorizada" realizada por Cátia Araújo, José Pedro Araújo e Juliana Silva, alunos do 12.º ano da Escola Secundária D. Sancho I, que o grupo conquistou o primeiro lugar, do segundo escalão (15 a 18 anos), no Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) 2021. Para além destes projetos, destaque também para a menção honrosa atribuída a Gonçalo Oliveira, Inês Bernardino, João Pedro Granja, Luís Guimarães e Pedro Telmo Pires, pelo o artigo "Horta Biológica da D. Sancho Vence Orçamento Participativo", na mesma categoria e escalão.

O artigo premiado, que foca o projeto de recolha e valorização de máscaras usadas desenvolvido pelo Centro para a Valorização de Resíduos da Universidade do Minho e a TO-BE-GREEN, encontra-se agora



na competição internacional do referido programa - Young Reporters for the Environment International Competition -, na categoria "Artigos 15-18 anos". Também presente nesta competição está a reportagem "How Can Traditional Watering Systems Help The Environment?", na

categoria "Colaboração Internacional", desenvolvido por alunos da referida escola em parceria com a Secondary Vocational School Spasoje Raspopovic (Montenegro), que aborda os esforços locais para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Refira-se que Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um programa internacional da Foundation for Environmental Education (FEE), promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), secção portuguesa da Foundation for Environmental Education (FEE), que pretende contribuir para o treino do exercício de uma cidadania ativa e participativa, enfatizando a vertente do jornalismo ambiental. Este concurso integra-se nas atividades do Programa JRA e visa reconhecer e divulgar as melhores reportagens efetuadas sobre sustentabilidade pelos jovens portugueses ao longo do ano.

Para consultar as reportagens em competição internacional na página pode aceder a www.yre.global/stories-news/2021/6/24/yre-competition-vote-for-your-favourite-and-help-them-to-win-the-final-competition.

VISITE O FACEBOOK DO JORNAL
facebook.com/opovofamalicensesfamalia



O GARGANTINHA



Este é o estado em que fica a Travessa de Cruz de Pelo, em Vale São Martinho, sempre a chuva cai.

Os moradores rezam pela criação de uma rede de escoamento de águas pluviais, atendendo à acumulação da água às entradas das casas.

Ou isso, ou vão mesmo ter que treinar salto em comprimento, para ultrapassar os "lagos" que ali se geram...

Propriedade e Editor: Páginas Inesperadas, Lda
NIF: 515 536 229
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: n.º 92981
Registo do Instituto da Comunicação Social: n.º 123427 * Inscrito na API
Impressão: Naveprinter-Indústria Gráfica do Norte SA |
Morada: Estrada Nacional 14 Km 7.05 4475-045 Maia

Tiragem: 15.000 exemplares - Distribuição Gratuita
Depósito Legal: n.º 341726/12
SEDE: Rua Luís Barroso n.º 146 - 4760-153 Vila Nova de Famalicão
Gerência: Filomena Lamego
Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
Chefe de Redação: Ana Filipa Ribeiro
Redação: Sandra Ribeiro Gonçalves
Design Gráfico: Ana Filipa Ribeiro

Estatuto Editorial: www.opovofamalicensesfamalia.com
Email: geral@opovofamalicensesfamalia.com;
publicidade@opovofamalicensesfamalia.com;
redacao@opovofamalicensesfamalia.com;
TLF.: 252 312 435 | TLM.: 918 157 706 / 931 990 020
* Todos os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
* Todos os anúncios e fotografias são propriedades do editor, não podendo ser reproduzidos sem autorização por escrito.

Investimento de cerca de 8 milhões de euros é participado por fundos europeus

Câmara avalia andamento das obras de reabilitação urbana

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão está neste momento a avaliar as condições para cumprir o prazo previsto para a conclusão das obras de reabilitação urbana a decorrer no centro da cidade. A novidade foi avançada pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, à margem da reunião do executivo municipal da passada quinta-feira. Paulo Cunha adianta que o município solicitou à empresa responsável pela empreitada um levantamento no sentido de perceber se há condições de cumprir o prazo estabelecido, e que aponta para uma conclusão no próximo mês de outubro.

“Nós estamos neste momento a fazer uma avaliação com o consórcio para perceber, fase por fase, parte por parte, qual o ponto de situação da obra do ponto de vista temporal”, alega, acrescentando que “há situações que têm acontecido ao longo da execução da obra, que



não são da responsabilidade das empresas, e que podem trazer consigo um aumento do tempo de duração das obras”. Sublinha que “queremos evitar que isso aconteça, mas se acontecer temos que o assumir”, remata.

Para além de questões que suscitam a intervenção de outras entidades que não o consórcio, e que têm impacto no normal andamento dos trabalhos, o autarca adianta que há “circunstâncias externas” que também

têm o seu peso. Invoca a escassez de mão de obra especializada, a pandemia que também afecta as empresas, com colaboradores em isolamento, e ainda a falta de materiais. “Há encomendas que não estão a ser cumpridas porque os materiais não existem no mercado”, assinala, uma situação que é transversal a vários sectores da economia nacional e mundial. Socorre-se até do exemplo nacional da Autoeuropa, em Palmela, que irá

parar a produção por falta de componentes para produzir.

Paulo Cunha apela “à máxima compreensão dos famalicenses”

O edil famalicense, que compreende os transtornos causados pelas obras, e por isso apela “à máxima compreensão dos famalicenses”, frisa que tudo está a ser feito para minimizar o seu impacto. “A alternativa era não fazer a obra”, assume, convicto de que o investimento melhorará as condições de fruição da cidade, e que a maioria dos famalicenses também assim o entendem. “Nós queremos que o centro da cidade reganhe a centralidade que sempre teve”, diz a propósito, certo de que todos concordam que não era um espaço atractivo, capaz de gerar a vida de que a cidade carece.



SLM
ADVOGADOS

COSTA SALGADO
PAULO SÉRGIO LOPES
MARISA AMARAL MONTEIRO

segunda a quinta
09:00 - 12:30
14:30 - 19:00
sexta
09:00 - 12:30
14:30 - 17:00

Av. Engenheiro Pinheiro Braga
Ed. Saza | nº16 | Sala 21.B
4760-089 V. N. de Famalicão

+351 252 311 960
+351 252 096 199
www.slm-advogados.pt

A reabilitação urbana em curso é um investimento da ordem dos oito milhões de euros, participado por fundos comunitários. Incide sobre o Campo Mouzinho de Albuquerque, Praça Dona Maria e ruas adjacentes a esta. Para além dos arranjos urbanísticos, reorganização do estacionamento e beneficiação da zona ribeirinha do

Pelhe, prevê a criação de um palco para actividades lúdico-culturais na Praça Dona Maria II. A beneficiação das ruas adjacentes privilegiará o trânsito pedonal ao ponto de deixar de existir mesmo a rua a norte da praça, que será prolongada.



CONSULTE OS NOSSOS IMÓVEIS EM
WWW.PELUMAPA.COM

MORADIA T3

S. MARTINHO DO BOUGADO
21ANM03
265.000€

APARTAMENTO T2

CENTRO VNF
21PPA07
99.000€

APARTAMENTO T2

CALENDÁRIO
21CLA11
106.000€

APARTAMENTO T3

RIBEIRÃO
21GFA02
169.500€
BAIXA DE PREÇO

MORADIA T5

CAMBESES
20CLM07
199.500€

APARTAMENTO T1

AVER-O-MAR
21GFA04
139.000€

MORADIA T4+1

BAIRRO
21VMM10
107.500€

MORADIA T5 P/RESTAURO

LANDIM
21SAM05
85.000€

APARTAMENTO T3

VINHAL VNF
21PPA09
199.500€

MORADIA T3

ANTAS
20VMM03
277.500€

MORADIA T4

ANTAS
21PPM03
200.000€

AV. MARECHAL HUMBERTO DELGADO, 71
4760-012 V. N. FAMILICÃO

@PELUMAPA

CONTACTE-NOS!

252 310 699

Câmara e empresários famalicenses geraram os 300 mil euros necessários para concretização da valência

CHMA abriu Clínica da Mulher, Criança e Adolescente aos seus mecenas

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

A Clínica da Mulher, Criança e Adolescente, criada nas antigas instalações das Urgências do hospital de Famalicão, começou a funcionar no passado mês de Outubro, mas abriu portas aos mecenas que permitiram a sua criação. A visita do presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, e de um conjunto de empresários que assumiram o investimento – 150 mil euros disponibilizados pelo município e os restantes pelo empresário –, teve lugar na passada quinta-feira.

O presidente do conselho de administração do Centro Hospital do Médio Ave, que integra as unidades hospitalares de Famalicão e Santo Tirso, quis com esta visita “prestar contas” àqueles que tornaram possível a concretização da Valência. António Barbosa deixou claro que “esta obra não era possível,

pelo menos na altura em que foi feita, sem a ajuda da Câmara Municipal e das empresas, o que é muito gratificante para nós, quer pela ajuda financeira propriamente dita, quer pelo facto de termos encontrado parceiros que compreenderam a importância deste projecto, e se associaram a ele, com vontade, com alegria, porque sentiram estar a contribuir para uma boa causa”.

O administrador constata com agrado que “a comunidade da nossa área de influência se interessa pelo hospital, apoia os nossos profissionais, ajuda e mostra solidariedade nos momentos difíceis, e passamos por alguns momentos muito difíceis recentemente”. Ao que vem da comunidade o CHMA responde com “responsabilidade”, sublinha, consciente do papel importante que assume.



O presidente da Câmara frisa que o município não podia ficar de fora deste processo, na medida em que a resposta às necessidades não se compadece de responsabilidades formais: “quando somos confrontados com uma necessidade num sector tão relevante como é o sector da natalidade, da pré-natalidade, do cuidado a ter com as mães, com

as crianças e adolescentes, não podemos limitar-nos a exigir de quem de direito as intervenções necessárias. Há um tempo para tudo. Para fazer isso, e para perceber que isso não se vai resolver dessa forma, razão pela qual continuar na linha discursiva da crítica e da queixa não vai trazer resultados e o território vai continuar desprotegido”.

Satisfeito com o resultado final, Paulo Cunha mostra-se orgulhoso com a adesão dos empresários a esta causa do CHMA. Diz mesmo que esta “empatia” da parte do concelho, associações, empresários e cidadãos com as causas do território é “o ponto alto” da sua acção autárquica.

A Vieira de Castro foi uma das empresas que não faltou à chamada na criação desta nova valência. Carlos Vieira de Castro contextualiza a adesão da empresa à política de responsabilidade social que desde sempre assumiu com os agentes da comunidade. “Este era um projecto que merecia toda a credibilidade e fazia imensa falta a Famalicão”, sublinha, acrescentando que é um espaço que os cidadãos “merecem”.

Segundo António Barbosa, a Clínica da Mulher,

Criança e Adolescente permite prestar um melhor serviço à comunidade. A valência “cómoda e funcional veio proporcionar muito mais segurança no trabalho que desenvolvemos nesta área”, alega, lembrando que, no passado, os serviços eram prestados em diferentes zonas do hospital, o que acarretava dificuldades para os serviços e para as utentes.

Parceria viabiliza ressuscitador neonatal

Para além da visita à clínica, o encontro permitiu ainda a assinatura de um protocolo de doação ao CHMA de um ressuscitador neonatal.

O equipamento custou 15 mil euros e foi igualmente participado pela Câmara Municipal e empresários do concelho.

AMI 9558

**predial
mais**
IMOBILIÁRIA

Rua Ana Plácido, 222 | 4760-120 Vila Nova de Famalicão

geral@predialmais.pt - www.predialmais.pt

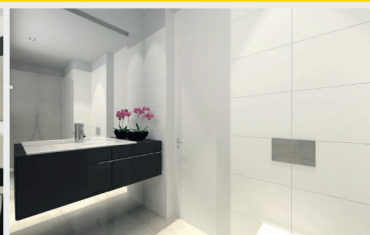
Abertos também aos Sábados das 10h00 às 18h00

Visite-nos também em:



☎ 252 080 310 / 962 682 790

DESTAQUE » Moradias de 3 Frentes Novas



Marque Visita !!

Moradias T3 c/ Possibilidade de 100 % Financiamento e Acabamentos ao seu Gosto !!

Cozinha totalmente equipada, lavandaria, sala ampla c/ 40 m2, ar condicionado, focos c/ iluminação LED, suite, roupeiros embutidos, excelentes varandas, estores elétricos, painéis solares, portões aut., garagem fechada p/ 2 carros.

Moradia T3+Escritório



Cozinha mobilada, lavand., sala c/ 50 m2, ar condicionado, pré-inst. aspiração central, focos embutidos, suite, roupeiros embutidos, wc's equipados, brisas solares, bomba de calor, garagem fechada p/ 2 carros.

220.000,00€

Marque Visita !!

Ref 739

Apartamentos Novos - À entrada da Cidade



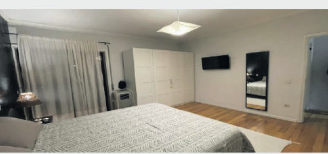
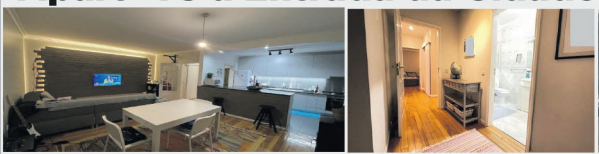
Cozinhas open space mobiladas e equipadas, lavand., sala c/ excelente varandas, ar condicionado, focos embutidos, suite, roupeiros embutidos, wc's equipados, garagem fechada. Excelente zona de lazer no exterior

Desde 160.000,00€

Marque Visita !!

Ref 783

Apartº T3 à Entrada da Cidade

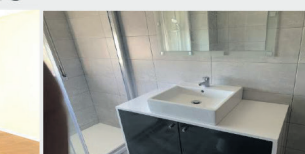
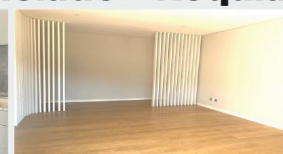


Cozinha mobilada e equipada, despensa, lavandaria, sala c/ excelente varanda, 2 wc's equipados, vídeo porteiro, Excelente Exposição Solar !!

Marque Visita !!

Ref 767

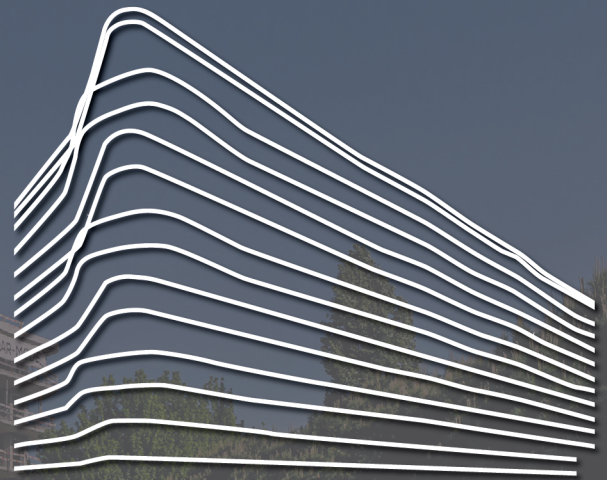
Apartº T2 Remodelado - Requião



Apartamento todo remodelado, cozinha mobilada, despensa/lavandaria, sala c/ varanda, quartos com roupeiros embutidos, wc equipado, varanda, garagem fechada.

97.000,00€

Ref 805



Sinçães RESIDÊNCIAS

f @SincaesResidencias



APARTAMENTOS NOVOS T1+1 / T2 / T3 / T3+1 / T4

- Cozinha mobilada;
- Cozinha equipada;
- Boa exposição solar;
- Garagem fechada;
- Domótica;
- Lavandaria;
- Churrasqueira;
- Estores elétricos;
- Iluminação Led;
- Isolamento acústico;
- Roupeiros embutidos;
- Ar condicionado;

Bem-vindo a Sinçães Residências, onde "Aqui, apetece viver"!

Com a cidade aos pés, a perfeita simbiose da natureza com a qualidade de vida que a envolvência citadina oferece, confundem-se. Sinçães, no centro de Famalicão dispensa apresentações, pois tudo lhe é oferecido.

Stand de Vendas aberta todos os dias, visite Andar Modelo sem marcação!

Rua Barão de Joane Nº4, 4760-019 V. N. Famalicão (Junto ao Parque de Sinçães)

961 385 433 | info.empreendimento@gmail.com | 253 061 068

Investimento da ordem dos 2 milhões de euros foi assumido pela Câmara e conta com uma comparticipação europeia da ordem dos 300 mil

Loja do Cidadão abre portas e promove Famalicão “à primeira divisão” dos serviços públicos estatais

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Famalicão tem finalmente uma Loja do Cidadão. O equipamento, que ocupa as instalações do antigo supermercado Inô, abriu portas esta segunda-feira, e abre um novo ciclo na qualificação dos serviços públicos do concelho. Apesar de se destinar a alocar serviços prestados pelo Estado, o investimento da ordem dos dois milhões de euros é assegurado maioritariamente pela Câmara Municipal de Vial Nova de Famalicão, que para o efeito conta com um apoio de fundos comunitários que não chega aos 20 por cento.

Para o presidente da autarquia, Paulo Cunha, a abertura desta valência marca a promoção do concelho à “primeira divisão no acesso aos serviços nacionais”. O “terceiro mundismo em que até agora funcionaram os serviços públicos não orgulhava nenhum famalicense”, atalha, não sem deixar de salientar que o problema teve que ser resolvido “uma vez mais” pela Câmara. “Não o Governo, não foi o Estado, não foi o Orçamento de Estado. Quem paga esta obra são os famalicense, não os portugueses como se pagaram todas as outras”, censu-



ra, admitindo que “os famalicense têm razões de queixa porque, ao contrário das outras Lojas do Cidadão, pagas

com fundos comunitários ou pelo Orçamento de Estado, estas, em 80 por cento, são pagas pelo orçamento mu-

nicipal, mas foi a forma que encontramos para estar na tal primeira divisão no que ao serviço estatal diz respeito”.

Ao Povo Famalicense o autarca de Famalicão adianta que não houve qualquer evolução quanto ao dossier financeiro da Loja do Cidadão e à possibilidade de apoios do Estado ou majoração do tecto da candidatura a fundos comunitários, da ordem dos 300 mil euros, muito aquém do investimento global de cerca de dois milhões concretizado. Apesar das tentativas de encontrar, na esfera do Estado, o apoio financeiro proporcional ao investimento realizado, atendendo a que são do Estado os serviços a alocar, o edil famalicense deixa claro que o município “nunca desistirá de aliviar os encargos sobre os famalicense”, e que “se conseguirmos uma outra forma de financiar esta obra, pois com certeza que até à exaustão faremos tudo ao nosso alcance para que assim aconteça”.

Lamenta, no entanto, que apesar das tentativas do município “não houve nenhum ministro que ligasse ao presidente da câmara, não houve nenhuma entidade nacional que nos abordasse, não houve nenhum sinal diferente do que tivemos até agora”. “O que é certo é que quando a Loja abrir estará paga, e paga com o esforço municipal, não com o Orçamento de Estado, mas com os impostos dos famalicense”, conclui.

Serviços públicos concentrados num só local

Ocupando uma área de cerca de três mil metros quadrados, a Loja do Cidadão alberga serviços públicos atualmente dispersos pela cidade, como as duas conservatórias (Registo Civil, Registo Predial, Comercial e Automóvel), os dois serviços de finanças do concelho, a delegação local da Segurança Social e um Espaço do Cidadão, a estrutura contará no total com cerca de uma centena de recursos huma-

nos. Funcionará nos dias úteis, das 9h00 às 16h30, e encerra aos sábados.

Para a instalação e gestão da Loja do Cidadão foi celebrado um protocolo de colaboração entre a Agência para a Modernização Administrativa (AMA), o Município de Famalicão, o Instituto dos Registos e Notariado IP, a Autoridade Tributária e Aduaneira e o Instituto da Segurança Social IP, onde está expresso que cabe a Câmara Municipal de Famalicão a gestão e coordenação da loja.

O município de Famalicão será, assim, responsável por garantir o funcionamento da loja contratando serviços de energia e água; limpeza; segurança e vigilância; comunicações, entre outros. Pelo fornecimento dos serviços comuns necessários, as entidades irão transferir mensalmente para o município, o reembolso das despesas suportadas por cada uma. O mesmo acontece com a renda do edifício, de cerca de três mil euros mensais, que será dividida por todas as entidades.

500 lugares de estacionamento

Para aceder à Loja do Cidadão os cidadãos disporão de três parques de estacionamento bem próximos, com um total de perto de 500 lugares de estacionamento.

Gratuito pode encontrar o Parque da Casa das Artes, com 108 lugares. Apesar de se encontrar um pouco mais distante, a cerca de 585 metros, este parque possibilita aos utentes a passagem pelo parque verde de Sinções.

Pode optar ainda por parques pagos: com 130 lugares disponíveis, o Parque dos Bombeiros Voluntários Famalicense encontra-se a cerca de 100 metros da Loja; e a cerca de 390 metros, localizado o Parque Cónego Joaquim Fernandes, junto aos Paços do Concelho, existe um outro com 239 lugares disponíveis.

Festa de finalistas assinala fim do ano escolar

O ano escolar na Engenho terminou, na passada sexta-feira, com a habitual festa das crianças finalistas do pré-escolar que, desde o berçário / creche, frequentaram esta Associação.

“Cresceram na ENGENHO na fase mais delicada das suas vidas. Durante este tempo de crise fizemos tudo por eles. Também eles fizeram uma aprendizagem precoce e tornaram-se mais resilientes”, afirmou Manuel Augusto de Araújo, presidente da direção, expressando também o desejo para que “sejam sempre felizes junto da Família e dos Amigos e saibam apreciar e viver a Vida sem crises como esta”.

Para atenuar consequências derivadas das situações de confinamentos e demais derivadas da crise sanitária que se vive, a Engenho tem privilegiado a gestão e o equilíbrio emocional das crianças, o relacionamento interpessoal, as atividades lúdicas nos espaços exteriores, o contacto com a natureza, os jogos e a brincadeira, conforme as melhores práticas pedagógicas de acordo com as orientações curriculares para a educação pré-escolar.



ORTODONTIA INVISÍVEL

- Invisível, Confortável e fácil de usar
- Planeamento totalmente digital
- Correção dentária sem recurso a aparelhos metálicos

ORTODONTIA FIXA

- Recurso à última tecnologia de brackets autoligados
- Corrige eficazmente dentes tortos, com espaços, má-oclusão e outros problemas estéticos

ORTODONTIA INTERCEPTIVA

- A primeira consulta de ortodontia deve ser por volta dos 6 / 7 anos de idade
- Alguns problemas apenas conseguem ser resolvidos em criança
- Pode evitar um desenvolvimento crânio-facial incorreto

Move-te acaba mais cedo consicionado pela pandemia



As regras restritivas aplicadas pela Direção Geral de Saúde aos municípios que se encontram na situação de risco muito levado, como é o caso de Vila Nova de Famalicão, impõe que o programa Move-te, que proporciona aulas de educação física orientada em espaços verdes do território fica cancelado uma vez que se trata de uma aula de grupo que, por norma, tem uma afluência muito superior a seis pessoas.

A programação do Move-te estava prevista ir até ao dia 31 de julho. Teve início no dia 17 de maio, e proporcionou aos famalicenseiros mais de 250 aulas orientadas por técnicos municipais do desporto e as entidades desportivas locais, em várias freguesias do concelho e destinadas às diferentes faixas etárias de famalicenseiros. Zumba, pilates, treino funcional, ginástica funcional, Gap, stretching, dança, localizada, Yoga foram algumas das modalidades praticadas.

Pelas mesmas razões, estão igualmente suspensas as aulas de hidroginástica da Escola Municipal de Natação. As Piscinas Municipais interiores, que funcionavam até às 22h30, passam a encerrar às 21h30.

Cerca de 120.500 doses administradas no Centro de Vacinação de Famalicão

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Há quase de 120 mil e 500 doses administradas de vacina contra a Covid-19 em Vila Nova de Famalicão.

O mês do maior número de inoculações foi o de junho, em que o Centro de Vacinação ministrou mais de 33 mil doses, o que corresponde a uma média diária de 1500 doses aplicadas. No entanto, julho, a uma semana ainda de fechar, atinge já as quase 31 mil inoculações, o que permite prever que vá superar o volume atingido no mês anterior.

Os indicadores do Centro de Vacinação revelam que o desempenho foi crescendo de fevereiro até agora. Tendo fechado o segundo mês do ano com mais de 3.200 doses administradas, subiu para mais do triplo em março, com mais de 9.500, para quase 17 mil em abril, e quase 27 mil em maio.

O grupo etário que sobressai em termos de maior cobertura vacinal é dos utentes com menos de 80 anos de idade, que são mais de 103 mil. Primeiras doses são quase 64 mil, e famalicenseiros já com as duas doses da vacina tomadas já são quase 40 mil.

No que toca aos utentes com mais de 80 anos de idade, são já mais de onze mil os que receberam um ou duas doses da vacina contra a Covid-19. O maior grupo é o dos com apenas uma dose, quase sete mil, ao passo que os completamente imunizados são mais de 4.400.

Fora destes números está a maioria dos profissionais de saúde, assim como os utentes das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, vacinados numa fase prioritária, e em que o Centro de Vacinação não tinha entrado ainda em velocidade de cruzeiro junto da comunidade. Excluem ainda o que foram vacinados em meio domiciliário e hospitalar.

No que toca aos profissionais do sector da educação,



são quase 1.900 dos que já beneficiaram das duas doses, sendo que com a primeira dose são mais de 2.600. A GNR e PSP prosseguem com o processo ainda, não estando todos os operacionais ainda imunizados. No que concerne a bombeiros já quase 180 imunizados, mas quase 570 doses administradas, considerando que há mais cerca de 400 que já lhes viram administrada a primeira dose.

As forças de resiliência (dentistas, farmácias, e equiparados) estão completamente imunizadas.

Recorde-se que a vacinação é tão premente quanto Vila Nova de Famalicão tem vindo a verificar uma nova escalada do número de casos activos. Tem agora 383 casos activos de Covid-19 por 100 mil habitantes, mais 123 do que há uma semana, em que o boletim semanal da Direção Geral de Saúde apontava para 260.



www.famalicao.pt

DEVIESA

SUNSET

AGOSTO
19H00

PROGRAMA ANIMA-TE 2021
WWW.FAMALICAO.PT
ENTRADA GRATUITA

DIA 06

CARLOS CÉSAR TRIO
SELMA UAMUSSE



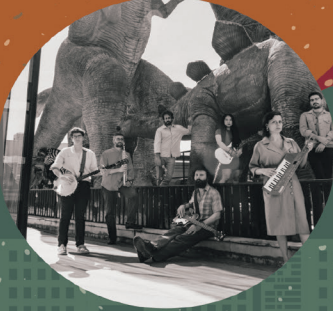
DIA 13

THE PARTISAN SEED
LUÍSA SOBRAL



DIA 20

MANUEL DE OLIVEIRA
BRUNO PERNADAS



DIA 27

A GAROTA NÃO
B FACHADA



Dia a Dia - Mário Martins

A "peregrinação" de um cliente de comunicações em Famalicão

Quando recebi a mensagem do "telemóvel restringido", dirigi-me de novo á loja da "Meo". "Só a "Vodafone" é que lhe pode desbloquear o telemóvel. Tem que ir lá!" Lá fui, mas a menina que me atendeu disse que não conseguia, mesmo recorrendo a um método "inovador". Esta menina da "Vodafone" do Jumbo aconselhou-me a ir à loja da "Vodafone", localizada no "Leclerc" porque eles estavam tecnicamente melhor apetrechados para resolver o problema. Lá fui à loja da "Vodafone" no "Leclerc"...

1. Sabem o que é "portabilidade"?...

Pedindo desculpa pela publicidade, gostaria de dizer aos meus leitores que tenho um "pacote" de telecomunicações da "Meo" que inclui um telemóvel, telefone fixo e internet. As coisas têm funcionado relativamente bem, não tendo eu grandes razões de queixa, muito embora considere, como todos nós consideramos, exagerado o preço que me cobram por estes serviços...

Foi neste contexto que, tendo a minha mulher um telemóvel não associado a este "pacote", recebi, penso que de Lisboa, uma chamada da "Meo" a convidar-me para associar o dito telemóvel ao "pacote" que me possuía. Vi com a menina da empresa as condições que me eram oferecidas e decidi avançar.

O que tinha que fazer? "Tudo muito simples", responderam-me do outro lado. Só que como o telemóvel da minha mulher era de outra "operadora", neste caso a "Vodafone", enviar-me-iam um documento de "portabilidade" que eu depois remetia para um "mail" que me indicou. Pensei cá com os meus botões: "Tudo bem, é simples". Este documento de "portabilidade" serviria para que a minha mulher pudesse manter o mesmo número que tinha na "Vodafone"...

Passados dois dias, recebo em casa não o tal documento de nome pomposo, "portabilidade", mas sim um novo cartão da "Meo" para inserir no telemóvel da minha mulher. Confiante e inocente, inseri o cartão, mas nada de nada! O telemóvel não comunicava...

Dirigi-me à loja da "Meo", no Jumbo, e lá disseram-me que faltava o tal documento de portabilidade que só a "Vodafone" me podia passar! Aconselharam-me a ir à "Vodafone" que também tem loja no Jumbo, para me darem o código que tinham que inserir nos documentos, para ser possível obter a tal "portabilidade". Para além da conversa em torno do "por que vai mudar, não quer reconsiderar", lá me deram o dito número que levei à "Meo", para preencherem o documento da "portabilidade", aconselhando-me a inserir o novo cartão no telemóvel da minha mulher, passados três ou quatro dias...

Neste "entretanto", surgiu um novo problema: o telemóvel da minha mulher estava em nome da minha filha que neste momento se encontra a trabalhar em Moçambique e o tal documento de "porta-

bilidade" teria que ser assinado por ela. Foi mais fácil e mais rápido fazer chegar o documento a Moçambique, assiná-lo e devolver-mo para entregar na "Meo" do que o tempo gasto nas andanças entre as lojas da "Meo" e da "Vodafone" instaladas no "Jumbo"!

2. De Anás para Caifás...

la na parte em que mandaram inserir o novo cartão da "Meo" nos dois ou três dias depois de ser enviado para a "Vodafone" o tal pedido de "portabilidade". Assim fiz, mas nada, não havia comunicações! No "visor" do telemóvel, só aparecia a mensagem "telemóvel restringido" (penso que era a expressão) que queria dizer que o telemóvel estava bloqueado, neste caso, "bloqueado à "Vodafone", como disse uma menina da "Meo".

Entretanto, ligam-me da "Vodafone", penso que de Lisboa. Fiquei irritado porque estava a conduzir e, em frente ao "Leclerc", na Avenida 9 de julho, ainda ouvi umas "apitadelas" por ter parado onde não devia". A menina que me estava a ligar quis saber de novo porque estava a mudar de operadora, avançou com novos "pacotes", onde existiam apenas vantagens para o cliente, aconselhou-me a "reverter" todo o processo iniciado e regressar por inteiro à Vodafone. Irritado com a conversa, desliguei o telefone... Só se lembram de nós quando desistimos do serviço...

Quando recebi a mensagem do "telemóvel restringido", dirigi-me de novo á loja da "Meo". "Só a "Vodafone" é que lhe pode desbloquear o telemóvel. Tem que ir lá!" Lá fui, mas a menina que me atendeu disse que não conseguia, mesmo recorrendo a um método "inovador". Esta menina da "Vodafone" do Jumbo aconselhou-me a ir à loja da "Vodafone", localizada no "Leclerc" porque eles estavam tecnicamente melhor apetrechados para resolver o problema. Lá fui à loja da "Vodafone" no "Leclerc".

Tudo correu mal. Primeiro, e seguindo as indicações de

um "placard" instalado na entrada da loja, dirigi-me à "máquina das senhas", para ser atendido. Uma menina logo veio dizer-me que não, que tinha que esperar fora da loja, que logo chamariam por mim. E eu era, na altura, o único cliente! Às vezes as pessoas não sabem o que estão a fazer! Expliquei a outra menina, depois de atendido, ao que vinha. Queria o telemóvel da "Vodafone" desbloqueado. Nova surpresa: só com a fatura do telemóvel é que podia fazer o serviço. Expliquei-lhe - e mostrei-lhe o telemóvel em questão - que o aparelho já tinha mais de cinco anos e que até a Autoridade Tributária só recomenda que se guardem as faturas durante cinco anos. Em vão. Sem fatura, nada feito! E mesmo com fatura, teria que fazer um pedido aos "serviços centrais". Via-se mesmo que a menina só estava a procurar "enrolar-me". Se o pensou, não o conseguiu e só lhe disse que lamentava o procedimento dela, de muitas outras e outros como ela e das operadoras de telecomunicações.

Estas meninas e estes meninos estão doutrinados para fazerem a defesa das suas empresas, mesmo que essa defesa atinja os limites da irracionalidade. As empresas têm sempre razão, os clientes estão sempre equivocados nas suas razões. Vê-se que receberam formação intensa nessa área, fazendo até comparações disparatadas...

Do "Leclerc", fui novamente ao "Jumbo", à loja da "Meo", com uma decisão. Que me vendessem um novo telemóvel! Milagre: todos os problemas e todas as conversas "chatas" desapareceram, quase que por encanto. Quem não achou "piada" nenhuma foi a minha mulher que via no velhinho telemóvel uma espécie de "reliquia" de outros tempos. Cheguei a casa e deitei a "reliquia" ao lixo!

3. Fernão Mendes Pinto...

Fernão Mendes Pinto, nascido, provavelmente, em 1510, e falecido em 1583, foi um Jesuíta, missionário, aventureiro e explorador de terras inóspitas, que nos deixou um livro famoso, chamado "Peregrinação", publicado 31 anos depois da sua morte, em que conta as suas aventuras por terras da Birmânia, Ormuz, Molucas, China, Sião e Japão, entre outras. Foi homenageado numa moeda de dois euros, teve nome de avião da TAP e tem uma escultura no Pragal.

As suas aventuras eram tão inverosímeis, fantasmagóricas e inenarráveis que, quem o ouvia, "jogava" com o verdadeiro nome dele e dizia: "Fernão? Mentos? Minto!" Ou tão só simplesmente, em vez de lhe chamarem Fernão Mendes Pinto, chamavam-lhe "Fernão Mendes Minto"!

Eu não sou Fernão, sou Mário, mas a "peregrinação" dos tempos modernos que lhes descrevi, bem daria um capítulo da verdadeira "Peregrinação", de Fernão Mendes Pinto!...

Eu não sou Fernão, sou Mário, mas a "peregrinação" dos tempos modernos que lhes descrevi, bem daria um capítulo da verdadeira "Peregrinação", de Fernão Mendes Pinto!...

Eu não sou Fernão, sou Mário, mas a "peregrinação" dos tempos modernos que lhes descrevi, bem daria um capítulo da verdadeira "Peregrinação", de Fernão Mendes Pinto!...

Nota:

Faz por estes dias 10 anos que a Professora Edna Cardoso morreu. Eu e ela, sabendo-nos diferentes, sempre soubemos respeitar essas diferenças, vivendo amigavelmente com elas. A minha homenagem cabe nestas três linhas.



OPINIÃO, POR HÉLDER PEREIRA, DEPUTADO DO CDS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Do lado das vítimas!

No passado Domingo morreu o Coronel Otelo Saraiva de Carvalho, uma das figuras mais controversas da segunda metade do século passado.

Aqueles que pretendem distingui-lo como um herói chamam à colação o papel determinante que desempenhou no planeamento e execução do golpe militar de 25 de Abril de 1974.

Já aqueles que não mantiveram quaisquer ligações pessoais, políticas ou militares com a pessoa de Otelo Saraiva de Carvalho e que por esse motivo podem encarar a história de forma desinteressada, recordam-no despedido de qualquer heroísmo.

Não existirá qualquer dificuldade em reconhecer que o Coronel Otelo Saraiva de Carvalho foi decisivo na revolução do 25 de Abril e para a queda do Estado Novo. Mas já será muito difícil reconhecer que com aquela revolução pretendeu implementar um regime democrático em Portugal ou devolver a liberdade aos cidadãos.

Na verdade, os tempos conturbados que sucederam a revolução vieram demonstrar que Otelo e outros capitães de Abril pretendiam impor em Portugal uma ditadura de tipo popular, típica dos partidos de extrema-esquerda.

E foram estes intentos e os meios adoptados para os atingir que mancharam a vida do capitão de Abril.

Ninguém poderá ficar indiferente aos acontecimentos do PREC, às intervenções da COPCON ou aos crimes de sangue das FP25, pois todos eles têm um denominador comum que é Otelo Saraiva de Carvalho.

Perseguição de pessoas sem razão, empresários de-



tidos sem fundamento, crianças assassinadas e muitos outros que aqui poderiam ser elencados, são crimes aos quais Otelo está intimamente ligado.

Porém, aproveitando-se do estatuto de Capitão de Abril acabou por nunca pagar por eles, gozando de uma amnistia decretada politicamente que ainda hoje ninguém, ou muitos poucos, compreende.

Mas do outro lado estão as vítimas, a quem o Estado nunca procurou fazer a devida justiça. Pessoas que viram familiares mortos às mãos de assassinos amnistiados e às quais nunca ninguém foi capaz de acudir.

Sabemos que quando alguém atinge o momento da morte é costume dizer-se apenas o melhor para que a memória permaneça nessas circunstâncias.

Porém, e desculpem-me, com Otelo Saraiva de Carvalho isso não é possível. A morte de um homem não pode permitir branquear que uma parte da sua vida ficou claramente manchada por crimes de sangue, dos quais nunca ouvimos uma única palavra de arrependimento.

Recordar o Coronel Otelo Saraiva de Carvalho apenas e só pelo que fez a 25 de Abril de 1974 seria de uma injustiça incompreensível para com todas as vítimas dos seus actos criminosos.

Por isso, creio que a morte de Otelo nos deve fazer recordar as suas vítimas as quais muito provavelmente sentem hoje, mais que nunca, que não foi feita a devida justiça.

A close-up, profile photograph of a woman with dark, wavy hair and bangs, looking towards the right. The lighting is soft, highlighting her facial features. The background is dark and out of focus.

especial

Edna Cardoso

ECOS DE UMA VIDA

Edna Cardoso

“A MULHER QUE FEZ A DIFERENÇA EM TUDO O QUE SE ENVOLVEU”



ÍNTEGRA, INTELIGENTE, CULTA, DETERMINADA, DEDICADA E JUSTA. OS ADJECTIVOS QUE ENCONTRAMOS PARA DEFINIR EDNA CARDOSO CONDUZEM-NOS, INVARIAVELMENTE, À NOBREZA DO SEU CARÁCTER.

Íntegra, inteligente, culta, determinada, dedicada e justa. Os adjectivos que encontramos para definir Edna Cardoso conduzem-nos, invariavelmente, à nobreza do seu carácter. A pessoa notável que foi, e que nos deixou em 27 de março de 2011, reduz-se ao exemplo que é e será, enquanto se lembrarem dela todos quantos tocou, na esfera pessoal, docente, sindical, jornalística, política ou autárquica.

À passagem do décimo aniversário do seu falecimento, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, o Sindicato dos Professores da Zona Norte, o Cidade Hoje e O Povo Famalicense associam-se numa homenagem à mulher que liderou e fez a diferença em tudo quanto se envolveu.

Ouvimos e recolhemos os testemunhos daqueles com quem se cruzou, numa vida cheia de projectos que ficam.

Nascida em Angola em 1949, Edna Cardoso frequentou o Magistério Primário em Beguela, em 1969, e acabaria por exercer funções de docência até 1975 em Luanda, até que se fixou, nesse mesmo ano, em Vila Nova de Famalicão.

A actividade docente foi exercida par a par com a sindical. O Sindicato de Professores da Zona Norte (SPZN) é, por isso, uma organização incontornável da sua vida. Foi delegada e dirigente sindical, foi coordenadora do Secretariado Regional de Braga/Famalicão e integrou a Comissão Directiva com sede no Porto.

Torna-se inevitável escutar quem lhe conheceu a forma aguerrida como defendeu a sua classe. João Dias da Silva, presidente da Federação Nacional de Educação, foi uma das pessoas que com ela se cruzou no universo sindical, e que não deixou de dar o seu contributo. Assim como Judite Leal Carvalho e Manuela Teixeira, que encontrou igualmente na vida docente e sindical, e ainda Artur Silva, actual responsável pela Delegação do SZN de Vila Nova de Famalicão. Da vivência sindical sobra ainda o registo de Marisa Sousa, pessoa que integrou e que ainda hoje exerce funções no SPZN. Com ela tinha uma relação muito além da organização que as juntou.

O Partido Social Democrata, cuja camisola vestiu, é outra parte substantiva da sua história. Ouvimos por isso Álvaro Oliveira, cúmplice de militância que liderou a concelhia local e a integrou na sua equipa; e Jorge Paulo Oliveira, outro social-democrata com o qual haveria de partilhar a composição do executivo municipal no primeiro mandato da coligação PSD/PP que ainda governa.

A homenagem faz-se ainda do testemunho do actual presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha, pessoa com quem partilhou o ideal social-democrata e a militância activa, e que com ela partilha a experiência da gestão autárquica, que exerceu de 2002 a 2003 com os pelouros da Educação, Cultura e Desporto. Salta à vista uma medida pela qual se bateu e implementou, a gratuidade dos manuais escolares para o 1.º ciclo do Ensino Básico. Os sucessivos executivos municipais não mais a abandonaram, e de resto levaram mais além, até que o Governo assumiu essa tarefa.

O jornal Cidade de Hoje, do qual foi directora de 1994 a 2001, e O Povo Famalicense, com o qual colaborou ao longo dos últimos anos de vida com uma rubrica semanal, são outras das organizações onde deixou a sua marca. Nos projectos editoriais, mas também nas pessoas.

Mas, da esfera pública que a comunidade lhe conheceu, sobra a esposa e mãe que Edna Cardoso também foi. Conscientes da discrição que sempre desejaram, não obstante a ligação familiar à mulher pública, é com especial sentimento de gratidão e reconhecimento que podemos contar com os testemunhos do marido e filhos para esta homenagem.

Sandra Ribeiro Gonçalves,
Directora do Jornal O Povo Famalicense



Devemos muito à professora Edna Cardoso

Conheci a professora Edna bem antes de ela assumir o cargo de diretora do Cidade Hoje. Desde o primeiro momento ligada a este projeto editorial, assumindo a coordenação da página infantil “As Crianças Também São Gente”, assumiu, em 1994, a direção. Foi-me apresentada por Mário Machado Ruivo. Desde esse momento, assumimos um trabalho conjunto, pleno de confiança. Todas as quintas-feiras de manhã, analisávamos os temas da semana e aquela que poderia ser a agenda do Jornal Cidade Hoje para a edição seguinte. Às terças-feiras, acompanhava-me no fecho da edição, a corrigir textos, até à hora que fosse necessário... muitas vezes até de madrugada. A professora Edna, além de inteligente, dedicada e de uma enorme verticalidade, tinha uma grande capacidade de trabalho.

Íntegra, sabia distinguir o jornalismo da política e da militância. Quantas vezes teve que enfrentar aqueles militantes do seu partido que entendiam que o Cidade Hoje era o boletim do mesmo; e quantas vezes nos defendeu e protegeu quando o poder instalado tinha o Cidade Hoje como um adversário a abater, chegando mesmo a cortar-lhe publicidade.

Era uma defensora da verdade e da isenção jornalística. Não tinha receio da análise crítica. A prova eram os seus “Instantâneos”, que escrevia em todas as edições. O jornalismo famalicense também lhe deve muito.

Na sua passagem pelo Cidade Hoje foi da sua lavra a realização dos “Jogos Florais” que, na primeira edição, premiou Jorge Reis Sá, hoje um reconhecido escritor nacional.

Mas, a minha relação com a professora Edna foi além do vínculo profissional: eu chefe de redação, ela diretora. Construímos uma relação de amizade e de convívio familiar. Conversávamos muitas vezes dos nossos problemas e partilhávamos paixões, uma delas o Benfica.

Deixou-nos em 2001 integrando, mais tarde, o quadro de colaboradores do Povo Famalicense. E era, para mim, uma leitura obrigatória os seus artigos de opinião.

«Os sucessos e as vitórias do Cidade Hoje no futuro serão, também, vividos com sentido de orgulho por mim», assim se despediu a prof.^a Edna no seu último artigo no Cidade Hoje, a 10 de janeiro de 2002.

Rui Lima,
Diretor do Jornal Cidade Hoje





À minha amiga e colega Edna

Escrevesse eu tão bem quanto ela e a dificuldade em redigir este testemunho seria nula.

Como colocar em palavras uma relação de trabalho, onde a amizade se entrosou de forma indissociável?

Fomos companheiras de trabalho 15 anos. O nosso convívio nunca foi linear nem amorfo. Existiram até, alguns desencontros de opinião a nível de trabalho que nunca, sequer, beliscaram a amizade que sempre nos uniu fortemente.

Nos dois últimos anos deste trabalho conjunto foi professora da minha filha Marta. Pude por isso constatar o seu trabalho de professora enquanto mãe; classificação, excelente. Será sempre para a minha filha, "a minha professora".

A Escola de Meães foi um exemplo deste trabalho conjunto. Eram, só cinco, os professores, os alunos e uma auxiliar educativa que transformaram uma escola "escondida" numa escola dinâmica, inovadora, repleta de alegria que marcou

muitos dos alunos que a frequentaram.

De personalidade forte, defensora dos seus princípios pessoais e profissionais, qual D. Quixote no mundo da Educação, não abdicava com facilidade daquilo que achava correto no cumprimento do seu dever de professora. Em 15 anos nunca chegou atrasada ao seu trabalho. Era um princípio do qual não abdicava. Mais impressionante, nunca teve uma única falta.

Exigente com os alunos? Sempre!

Mas essa exigência era fruto do enorme desejo que tinha de lhes proporcionar aprendizagens académicas sólidas e de transmitir-lhes princípios idênticos aos que tomava para si.

Quando penso na Edna o meu pensamento evoca uma profissional competente, combativa e uma colega de excelência.

Judite Leal Carvalho



Edna Cardoso



Opinião

João Dias da Silva, presidente da FNE

“A EDNA ERA UMA PESSOA DE GRANDE FRONTALIDADE”

Como Conheceu a professora Edna Cardoso?

João Dias da Silva – presidente da FNE (Federação Nacional da Educação): Conheci a Edna como dirigente sindical. Já era dirigente com muita atividade no Sindicato. Na altura, coordenava o Secretariado Regional de Famalicão (era a designação) e fui tomando conhecimento das suas posições nos debates internos, onde ela era participante frequente. Eu pertencia à direção do Sindicato desde finais dos anos 70, embora estivesse a trabalhar na escola, e tinha algumas reuniões de direção. A Edna era sempre uma pessoa interventiva e notava-se facilmente a presença e a palavra da Edna.

Reconheceu-lhe essa apetência pelo sindicalismo?

João Dias da Silva - Era uma ativa dirigente sindical. Era normal a Edna participar e ter uma intervenção, uma palavra, uma crítica, um contributo; era comum que a Edna aparecesse como uma pessoa com pensamento e com propostas. Às vezes concordava, outras discordava.

Como define a personalidade da professora Edna Cardoso?

João Dias da Silva – A Edna era uma pessoa de grande frontalidade. As intervenções da Edna não eram para dizer que estava de acordo. Se não estava de acordo também o dizia desassombradamente.

Do que conhece do trabalho dela, teve uma prestação relevante no SPZN?

João Dias da Silva - Sim. Quando assumi funções como presidente do Sindicato, na

altura na primeira composição diretiva, eu procurei chamar a Edna para constituir o órgão central e permanente da decisão do Sindicato, em reconhecimento daquilo que era a sua capacidade em ter opinião. Porém, ainda durante o primeiro mandato, houve eleições autárquicas, a Edna concorreu para a Câmara Municipal de Famalicão e integrou a lista vencedora; passou a assumir funções como vereadora na Câmara Municipal e deixou a comissão diretiva do sindicato.

Conhecia o pensamento político da professora Edna?

João Dias da Silva - Era fácil identificar isso. Havia uma consistência no discurso sindical, que é sempre um discurso político-sindical. Falamos de um sindicalismo de proposta e de ação e não um sindicalismo de radicalismo inútil, de mero combate pelo combate; mas um combate que tem propostas e contrapropostas e que procura soluções, mais do que confronto.

A perspetiva da Edna, como a do Sindicato dos Professores da Zona Norte e da FNE (resultante do SPZN e dos outros sindicatos que a constituem), era de um sindicalismo que aposta no diálogo, na negociação e que não se esgota na mera confrontação. Era a postura da Edna, que defendia com toda a convicção.

Alguma vez teve um confronto de opinião mais aceso com a professora Edna?

João Dias da Silva - Não há possibilidade de nunca ter havido diferença de opiniões. É natural. O desacordo não é fonte de desgosto. A diversidade de opiniões é natural, quando se procura que no órgão central do Sindicato

estejam pessoas que sabem ter a sua própria opinião; mas quanto à essência das nossas opiniões não havia nunca divergência, senão não estaríamos no mesmo Sindicato.

Se havia questão sobre a qual sempre estivemos de acordo, e a Edna era muito rigorosa nisso, é que, embora em desacordo no início do debate, quando chegássemos ao fim, ela era a maior defensora do caminho escolhido pela maioria. Isto é verdade da parte da Edna. Defendia isso com a máxima convicção.

A professora Edna que conheceu ia rever-se no sindicalismo da atualidade?

João Dias da Silva - A Edna ia ter, de certeza, a capacidade de fazer a adaptação às mudanças que vão ocorrendo. Hoje, temos realidades diversas: o papel da comunicação social e das redes sociais é completamente diverso daquele que existia há dez anos atrás. A capacidade que a Edna tinha (há textos dela escritos em jornais) revela a preocupação dela em se atualizar. Se hoje tivéssemos o privilégio de a termos entre nós, ela teria tido essa preocupação de acompanhamento das mudanças em curso.

Quando passou do sindicalismo para vida autárquica, perdeu-se uma boa sindicalista?

João Dias da Silva - Provavelmente ganharam uma boa autarca. Do ponto de vista do sindicato, obviamente perdemos uma dirigente sindical.

Edna, conheci-te nas lides sindicais

Cedo percebi que estava perante uma pessoa de convicções fortes, generosa, que não regateava tempo, esforço e dedicação para melhorar o mundo à sua volta, para apoiar quem precisasse de uma mão amiga, para fazer avançar os projetos em que acreditava. Nada fazias por metade, eras inteira em tudo aquilo em que te metias.

A tua liderança emergia naturalmente da tua capacidade de ouvir os outros, de te sentires solidária com os problemas e angústias que muitos dos teus colegas te confidenciavam, seres uma pessoa em que se podia confiar. Quando vinhas para as reuniões regionais ou nacionais, não vinhas tu só; contigo vinha uma miríade de problemas dos teus sócios e fazias questão de levar resposta para todos e cada um. Os teus sócios eram colegas de quem tu cuidavas com enorme diligência e que representavas com grande empenho.

Mas se, indubitavelmente, eras uma líder cuidadora da área sindical sob a tua responsabilidade, também eras um membro precioso de equipas sindicais alargadas. O teu espírito crítico obrigava-nos muitas vezes a prolongar as reuniões para se chegar a soluções negociadas e consensualizadas em torno de objetivos comuns. E quando chegávamos a uma nova decisão, construída de forma participada, eras uma dinamizadora incansável das novas estratégias. Eras viva e inteira quando discordava e também eras viva e inteira quando construimos novas soluções em que nos podíamos rever.

Em conjunto conseguimos sonhar e fazer acontecer muito do que outros consideravam impensável. Não vacilavas perante as dificuldades e foram sendo muitos os obstáculos na tua vida sindical.

Quando partiste deixaste um profundo vazio na vida do teu marido e uma saudade sem fim no coração daqueles que te amamos com um verdadeiro amor fraternal.

Agora, usufruis o verdadeiro AMOR da Santíssima Trindade para sempre.



Manuela Teixeira, ex-presidente da UGT e ex secretária-geral da FNE

Uma sindicalista marcante



Artur Silva

Sindicalizei-me no SPZN em 1991, aquando da minha entrada no Quadro Distrital de Vinculação, incentivado pela sua dirigente, a professora Judite Carvalho.

A entrada no quadro não foi isenta de problemas, a Direção Escolar não reconhecia o tempo de serviço, prestado no ensino particular, para efeitos de progressão em carreira. Este problema conduziu-me ao primeiro contacto com a professora Edna Cardoso, então coordenadora do Secretariado Regional do SPZN em Famalicão, que de imediato se disponibilizou para me ajudar, afirmando que o assunto tinha todas as condições para se resolver e só descansou quando de facto se resolveu.

O rosto do SPZN de Famalicão começou a merecer o meu apreço, pela forma como era recebido, pelo interesse com que acompanhava os sócios e os defendia, pela fiabilidade das informações que prestava.

Assisti a inúmeros plenários sindicais do SPZN, conduzidos pela professora Edna Cardoso, pude aí constatar a sua força, determinação e defesa dos valores do SPZN assentes num sindicalismo de proposta e negociação.

Perante a divergência de ideias, Edna Cardoso, respondendo com frontalidade e lucidez, procurava o consenso. Constatei sempre a energia e a intransigência com que a professora Edna Cardoso defendia a classe docente, sempre suportada nas posições do SPZN.

Com o decorrer do tempo alicerçamos a nossa amizade, falávamos de sindicalismo, da política nacional e local e convidou-me várias vezes para as lides sindicais, tendo eu sempre recusado.

Finalmente, em 2001, fui de novo convidado a integrar a direção do SPZN e aceitei ficar a tempo inteiro no Secretariado do SPZN de Famalicão.

A professora Edna Cardoso, agora vereadora da Educação da Câmara Municipal de Famalicão, acompanhou-me sempre de perto neste “intrincado” percurso. Ensinou-me que “as grandes ondas nos obrigam a baixar a cabeça, para que, quando passem, a possamos reerguer”.

Edna Cardoso tinha uma forma de estar, no sindicalismo e na vida, que não era indiferente a ninguém, todos a respeitavam e a sua atuação fez escola.



A Grandeza de Edna

Conheci a professora Edna Cardoso quando, ainda menina e moça, fui admitida como funcionária do SPZN (Sindicato dos Professores da Zona Norte).

À medida que o tempo passava, fui-me apercebendo de que se tratava de uma mulher singular. Estava diante de uma verdadeira líder sindical, ativista pelos direitos dos professores, lutadora contra as injustiças. O seu dinamismo e entusiasmo eram contagiantes e não deixava indiferente quem com ela trabalhava. Era uma mulher inteligente, culta, delicada, mas frontal e de convicções muito fortes.

Para mim, foi um privilégio poder trabalhar e aprender com uma pessoa tão organizada e tão persistente. Nunca desistia nem se deixava abater perante as dificuldades por maiores que fossem. Era uma autêntica guerreira de “antes quebrar que torcer”! Era a primeira a chegar ao Sindicato e a última a deixar o local de trabalho.

Ao longo dos anos, construímos uma ligação tão profunda que era para mim uma verdadeira “Mãe” e para os meus filhos uma verda-

deira “Avó”.

Jamais esquecerei aquela que foi a melhor mestra que tive, quer na vida profissional quer na vida pessoal. O que aprendi com ela e o exemplo que me deu valem muito mais do que todas as ações de formação que me pudessem oferecer.

Para além do Sindicato, que era a “menina dos seus olhos”, conheci-lhe outra grande paixão: o Benfica! Era uma benfiquista “ferrenha”! Ainda me lembro como vibrava com as vitórias do seu “glorioso” e como sofria com as suas derrotas!...

Foi uma honra ter conhecido e ter privado com a professora Edna Cardoso que sempre me apoiou e acarinhou nos momentos mais difíceis.

Há dez anos que nos deixou e a saudade é imensa!

O seu lugar continua por preencher... É insubstituível!

Marisa Sousa



Edna Cardoso

Morreu uma mulher livre. Livre, por não sujeita senão à sua personalidade criadora. Livre porque sempre cultivou de forma exemplar e sem ambiguidades, um vasto leque de sonhos, intenções, sugestões e significados. Livre ainda, por transcender o mais particular dessa personalidade rica, penetrando transversalmente nos complexos desígnios, individuais e coletivos da comunidade famalicense. Famalicão fica mais pobre!

Raul Tavares Bastos

(texto publicado no jornal O Povo Famalicense, à data da morte de Edna Cardoso)

Edna Cardoso

«Muitas mulheres devem olhar para a Edna Cardoso como um exemplo»

Privei com a professora Edna Cardoso enquanto cidadão, enquanto político e enquanto autarca. Enquanto cidadão, como companheiro da sua vivência no nosso concelho; enquanto político porque ela militou no partido onde também milito, o PSD; enquanto autarca porque fui deputado municipal, enquanto ela era vereadora no executivo, entre 2002 e 2005.

Ao longo desse percurso pude perceber que a Edna Cardoso era uma pessoa íntegra, uma pessoa bem formada, com valores, com ideias, princípios, uma pessoa que não desistia, nem abdicava desses mesmos princípios e desses valores. Era uma pessoa muito qualificada, muito competente e uma pessoa que fez muito por este concelho nas suas múltiplas dimensões e prestações que teve, desde o Sindicato dos Professores da Zona Norte SPZN), em órgãos de comunicação social, na sua intervenção cívica, na forma como ela era firme nas suas ideias. Fiquei com uma impressão muito positiva. A sua morte foi, obviamente, uma perda para todos nós.

Era uma mulher à frente do seu tempo e ainda hoje seria uma mulher muito à frente do seu tempo. Se recuarmos vinte anos, era uma mulher vanguardista, uma mulher inconformada, uma mulher muitas vezes até revoltada, e com razão. Revoltada no sentido de não concordar com um conjunto de pré-juízos como problemas de género, que já na altura existiam e persistiam mais do que hoje,

é bom reconhecê-lo. Uma mulher muitíssimo à frente do seu tempo, mas essa forma vanguardista e inconformista que ela teve no seu percurso é um legado muito importante para os vindouros. Muitos cidadãos, incluindo muitas mulheres de hoje, devem olhar para a Edna Cardoso como um exemplo e um mote para as suas vidas.

Há muitas razões para homenagear a Edna Cardoso: do ponto de vista cívico, político e autárquico, na área do sindicalismo, na área do jornalismo. Tudo o que a Edna Cardoso fez, ela fê-lo da melhor forma possível. Era uma pessoa que dava sempre o melhor de si em tudo o que fazia. Numa simples conversa, ela era muito competente no diálogo. Não facilitava numa conversa interpessoal. Recordo-me de uma conversa que me marcou pessoalmente; após um discurso que fiz numa das minhas primeiras intervenções públicas, por ocasião das comemorações do 25 de Abril e 2004. A Edna Cardoso referiu-se a mim num tom ao mesmo tempo elogioso mas com profundidade, não foi o elogio superficial, mas com aquele cuidado de argumentar o seu raciocínio. Era uma pessoa muito argumentativa, muito cerebral, em tudo o que fazia na vida. É uma grande marca da Edna e da memória que tenho dela.

Paulo Cunha,
Presidente da Câmara Municipal



«Uma mulher de convicções e coragem!»



Pedem-me para prestar o meu testemunho em relação a Edna Cardoso.

Não é tarefa fácil, não pela visada em si, mas por força da minha incapacidade de reduzir a escrito tudo o que com ela partilhei.

Conheci a "Dª Edna" há cerca de 30 anos, quando tive a honra de fazer parte da Comissão Política presidida por Amândio Carvalho e da qual fazia parte Edna Cardoso.

Sendo eu um "imberbe" no que respeita à militância política, desde então me habituei a admirar Edna Cardoso, uma mulher de convicções e de coragem, e cima de tudo, de extrema frontalidade, que nunca deixava de dizer aquilo que "lhe ia na alma".

Tal postura foi para mim bastante para que a convidasse a integrar a Comissão Política a que presidi.

Recordo-me dessa altura, com imodesta saudade.

Edna Cardoso era participativa, era uma militante leal e frontal, e tinha memória política, tendo uma capacidade de trabalho e uma tenacidade fora do vulgar.

Amiúdes vezes discordei de Edna Cardoso, e ela de mim.

No entanto, decisão tomada pela Comissão Política era decisão por ela inatacável.

Edna Cardoso era, pois, leal.

A faceta de lutadora desta militante social-democrata, traduzia-se num empenho nas suas lutas e numa profunda tristeza pela falta de militância de muitos.

Dizia a nossa querida Edna, como bem me recordou o meu amigo Jorge Paulo Oliveira, que o PSD tinha muitos inscritos, mas poucos militantes.

Sendo mulher, não era feminista, sendo uma militante activa, desprezava a existências de "quotas", pois que vincava, com sabedoria, que as mulheres tinham lugar na política por

direito próprio, e não por permissão artificialmente fixada por imperativo legal.

Em termos políticos, Edna Cardoso era uma social-democrata pura, representando a ala mais "à esquerda do partido", sendo exemplo disso mesmo a sua militância sindicalista, e a defesa acérrima dos direitos dos trabalhadores.

Era uma pessoa de profundas convicções e lutava por elas com a força que sempre suportou a defesa de ideais que se têm por correctos.

Na sua vida política criou, como é óbvio, algumas inimizades "de estimação" e colecionou um número muito mais assinalável de amizades e afectos que ainda hoje permanecem.

Em momento em que era difícil ser-se da oposição em Vila Nova de Famalicão, nunca me negou qualquer apoio ou pedido, sendo que todos os companheiros de partido sabiam que podiam contar sempre com ela. Contrariamente a muitos, não procurava na política proveito pessoal, sendo mesmo certo que não raras vezes prescindia do convívio familiar para se dedicar à causa pública, com manifesto prejuízo e sacrifício pessoal.

A militância de Edna Cardoso, e a sua lealdade para com o partido, quer a nível local, quer a nível nacional, não a impediam nunca de tecer as críticas que entendia pertinentes, sem pensar nas eventuais consequências negativas da demonstração das suas ideias. Edna Cardoso muito me ensinou.

Era uma amiga, uma senhora de carácter nobre e actuação condizente.

Edna Cardoso faz-nos falta, mas estará sempre na nossa memória e no meu coração.

Saudades enormes, respeito eterno.

Álvaro Oliveira

Conheci a Profª Edna Cardoso por volta de 1995 quando esta integrava a Comissão Política do PSD presidida pelo Dr. Álvaro Oliveira. A relação de amizade, essa começou nas autárquicas de 1997. Em 2001, com a retumbante vitória do Arqº Armindo Costa, tornámo-nos ainda mais próximos ao assumirmos ambos funções na vereação da Câmara Municipal, altura em que se intensificaram as nossas conversas e reflexões em torno da política local.

A Profª Edna Cardoso ficou com os pelouros da Educação, Cultura, Desporto e Juventude, e no curto espaço de dois anos em que os exerceu, deixou marcas que perduram no tempo e afirmaram Famalicão no contexto nacional pela adoção de boas medidas de políticas públicas na Educação, a sua área predileta de ação.

À Profª Edna Cardoso, que desde cedo revelou uma visão do investimento municipal muito para lá do infraestrutural, daí resultando, aliás, a defesa de um conceito da organização camarária muito diferente da então vigente, devemos, entre muitas outras medidas, o alargamento da atividade física a todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, contemplando

pela primeira vez, as crianças portadoras de deficiência, o início do serviço de refeições escolares também neste nível de ensino e a oferta dos manuais escolares a todas as crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. Uma medida inovadora que o País aplaudiu e dezenas de municípios replicaram.

Recordo-me que se tratou de uma medida fortemente contestada pela oposição e muita discutida internamente entre os vereadores da coligação. O mesmo sucedeu com a sua sugestão de nomeação de Paulo Brandão para Diretor da Casa das Artes. Vingou a opinião da Profª Edna Cardoso, pessoa de com ideias bem arrumadas, inflexível nas suas convicções, alguém que adorava o debate político e nunca temia a confrontação.

Social democrata pura, culta, resiliente, persistente, muitas vezes teimosa, a quem ninguém venciu pelo cansaço e que nunca se escondeu atrás da sua condição de mulher para refutar as críticas que lhe eram dirigidas, são outros atributos que fizeram da Profª Edna Cardoso, indiscutivelmente, uma das mulheres mais marcantes da vida política famalicense.

Jorge Paulo Oliveira



Edna Cardoso

A menina dos olhos



Como filho de Edna Cardoso, não me é possível, felizmente, separar a mãe da professora, da sindicalista, da mulher política, da cidadã empenhada. A minha mãe que me acompanha sempre no seu exemplo, nascida na vastidão do horizonte africano, alimentou desde sempre a curiosidade pela aprendizagem, a ambição do conhecimento e o desejo da superação. Era exigente com os outros mas incomparavelmente mais exigente consigo mesma. Movia-se por convicções éticas e um enraizado sentido de missão cívica; gozava da capacidade do entusiasmo nas causas em que acreditava e por que se batia com bravura; e possuía o raríssimo talento da mobilização das qualidades dos outros e de tornar as ideias em manifesta realidade. Lembro-me bem dos anos de trabalho que dedicou ao Cidade Hoje, jornal de que foi co-fundadora, prescindindo de quaisquer remuneração ou distinções, movida pelo sentido da isenção na direção do jornal e na redação dos seus textos; e como vereadora da educação e da cultura de Vila Nova de Famalicão, recorro a sua felicidade quando conseguiu a distribuição dos manuais escolares universalmente gratuita para todas as crianças do município, num imperativo da educação em democracia, sem distinção de classe socio-económica nem caridade. Guardo, da mais recuada infância, a memória das nossas visitas aos museus e monumentos em Lisboa e por todo o país; e de observar com espanto a minha mãe escrever – com mão ágil, determinada, movida pelo brilho intelectual – e de me perguntar se algum dia seria capaz de escrever assim! Também nos seus braços, talvez aos meus cinco anos, aprendi carinhosamente a ler as primeiras frases em francês, mesmo antes de me iniciar na que seria a minha segunda língua e que me permitiu uma privilegiada formação cultural. A cidade de Paris – que a mãe Edna tanto amava! - foi o nosso lugar de muitos encontros e recordo, numa extraordinária noite de verão, depois de um concerto de piano na Église Saint-Merry, da nossa caminhada juntos, a conversarmos sobre a vida, Rue du Faubourg-Montmartre acima. E sentia-nos da mesma geração, jovens e inquietos, radicalmente entusiasmados pela novidade do mundo! E a cada vez que visito o Museu d'Orsay é invariavelmente na sua companhia que o faço porque repetiu sempre ser o seu museu preferido e aquele a que regressava a cada estadia! Sei que admira as minhas qualidades mas sou eu quem é infinitamente grato pela sua visão ampla e sagaz ("a menina dos olhos", chamou-lhe a Regina Guimarães), o dom da palavra, a combatividade na construção do mundo e sei que a inteligência e a generosidade da minha mãe ficaram em muitos de nós e abrem férteis caminhos de futuro.

João Sousa Cardoso

ECOS DE UMA VIDA

Foi no já longínquo dia 19 de dezembro de 1970 que, ao som do Aleluia de Handel, a Edna e eu unimos os nossos destinos, na igreja da Sagrada Família, em Luanda (Angola).

Como acontece com todos os jovens, os sonhos comandavam as nossas vidas. Esses sonhos, porém, foram abruptamente interrompidos e a descolonização trouxe-nos até Famalicão, em julho de 1975.

Enquanto eu me sentia satisfeito e realizado com o exercício da minha profissão, a Edna ambicionava mais. Como era uma pessoa com muitas capacidades, uma forte personalidade e um grande carisma, não passou despercebida e começou a ser convidada para abraçar outros projetos.

Foi assim que se veio a destacar na política, no sindicalismo e até no jornalismo. Em todas as áreas se empenhou com uma dedicação e com uma competência invulgares.

Norteadas sempre por princípios e valores éticos, apenas queria, com as suas excepcionais qualidades, servir os famalicenses, sem esperar quaisquer contrapartidas.

Era uma incansável lutadora pelos direitos das mulheres e não temia os homens (sobretudo os mediocres) que, muitas vezes, atingem patamares de liderança sem o merecerem.

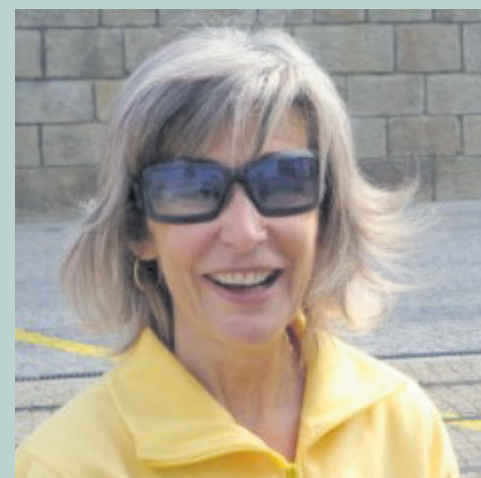
Por isso, foi vítima. Por ser mulher e por ser inteligente. O seu brilho ofuscava e deixava na sombra e inseguros companheiros e dirigentes do PSD local.

Por isso, era um alvo a abater. Foi ostracizada e silenciada. Há dez anos que a sua voz se calou para sempre e deixou de incomodar.

Quero aqui deixar o meu profundo agradecimento a todos quantos se lembraram de a evocar e honrar a sua memória.

Percursos de uma vida cívica como o da Edna devem servir de exemplo e de inspiração para as gerações vindouras.

José Luís Cardoso



A minha mãe... A minha mãe era uma ave muito rara, para quem nem o próprio céu era o limite. Voou sempre até ao improvável com o olhar ainda mais além. Para ela não havia impossíveis e concretizou muitos que pareciam sê-lo. Era uma idealista pragmática.

Quando a tempestade assolava as suas batalhas, ela erguia-se mais forte que nunca, e nunca voltando a face à agura dos tempos, agigantava-se até onde fosse preciso para encontrar novamente marés de paz e serenidade.

Muito poderia ser dito acerca desta mulher singular que tocou muitas vidas. Quem a conheceu de perto, sabe. Quem não a conheceu, perdeu a oportunidade de partilhar uma vida de paixão pela verdade e pela justiça. Inexcedível... A minha mãe.

Patrícia Sousa Cardoso

Cruz: Largo Sr. dos Aflitos requalificado

O Largo do Senhor dos Aflitos, situado na envolvente à capela de Nosso Senhor dos Aflitos, com cerca de 12 mil metros quadrados, que confronta com a Estrada Nacional 14, a meio caminho entre Famalicão e Braga, vai ser requalificado. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia local apresentaram o projecto à população, no último domingo, dia do padroeiro da freguesia.

O presidente da Junta de Freguesia, António Simões era um homem com a noção de "um dia importante para a freguesia". Numa cerimónia que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, e do Vereador das Freguesias, Mário Passos, ficou a saber-se que a Câmara quer criar uma unidade no largo, através da redefinição da circulação automóvel entre a EN14, a capela, cemitério e igreja, melhorar o conforto nas deslocações pedonais e nos períodos de estadia neste espaço, através da introdução de mobiliário apropriado para estadia e melhorar as condições do espaço de merendas. Faz parte ainda da proposta umas novas instalações sanitárias preparadas para pessoas de mobilidade reduzida, a relocação do café, de forma a abrir a vista de quem chega ao largo a partir da EN14, a criação de um largo que dê resposta aos diferentes eventos que aqui se desenrolam e o tratamento paisagístico para toda a área.

"A ambição de quem serve gere o espaço público é ser criativo e construtor de soluções que sirvam o interesse de todos e que sejam compatíveis com os múltiplos interesses", referiu o edil famalicense acerca do projecto que, acrescentou, estará agora sujeito ao escrutínio da população: "ouvimos as pessoas, vamos analisar as propostas das diferentes sensibilidades e incorporar no projeto o que é possível e que faz sentido".



Piscinas exteriores abertas até 15 de setembro

As piscinas exteriores municipais estarão abertas ao público até ao dia 15 de setembro, com uma capacidade máxima de 180 pessoas. Com dois períodos de utilização, as piscinas estão abertas das 09h30 às 13h15 e das 14h15 às 18h00, encerrando às segundas-feiras de manhã.

É obrigatória a identificação do utente na admissão, de forma a que os serviços possam controlar os acessos ao espaço ao longo do dia. A tarifa de acesso para um adulto ou jovem com idade igual, ou superior, a 13 anos é de 1,30 euros. As crianças até três anos de idade têm entrada gratuita e as com idade compreendida entre 4 e 12 anos pagam 0,91 euros. Esta tarifa também se aplica a detentores do cartão jovem, cartão sénior e a pais de famílias numerosas. Os valores referidos abrangem um dos períodos de funcionamento – manhã ou tarde –, não sendo possível permanecer no local o dia inteiro.



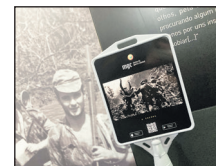
De forma a garantir que um maior número de pessoas possa usufruir das instalações, o acesso no período da tarde, a utilizadores que frequentaram as piscinas na manhã desse mesmo dia, está condicionado à disponibilidade do espaço. Durante a primeira hora de funcionamento - 14h15 às 15h15 -, será dada prioridade a quem esteja a aceder às piscinas pela primeira vez nesse dia.

Os serviços de balneários, chuveiros e cacifos estão encerrados, assim como os bebedouros. Ao longo do dia há desinfeção permanente das áreas comuns, havendo um reforço da limpeza, em particular no espaço das piscinas, no interregno da hora de almoço e ao final do dia. As regras do espaço estão em conformidade com as orientações da Direção Geral da Saúde (DGS), no que refere aos "Procedimentos de Prevenção e Controlo para Espaços de Lazer, Atividade Física e Desporto e Outras Instalações Desportivas".

Revolução tecnológica no Museu da Guerra Colonial

O Museu da Guerra Colonial, em Ribeirão, lançou um novo portal na internet e uma nova aplicação móvel que inclui uma ferramenta de realidade aumentada com recurso a códigos QR, distribuídos pelo espaço expositivo, no âmbito das comemorações do 20.º aniversário da Associação do Museu da Guerra Colonial, entidade gestora do espaço.

Para o vereador da Cultura, Leonel Rocha, este é "um salto qualitativo" para o museu. O seu director, José Manuel Lages destacou que o Museu da Guerra Colonial tem "a missão de divulgar não só a história, mas também os aspetos ocultos da guerra colonial". Nesta perspetiva, acredita que o acréscimo de um elemento audiovisual ao itinerário, através de rea-



lidade aumentada, permitirá tornar a experiência mais interessante para quem visita. "As imagens aumentadas, que foram criadas para o museu, têm associados documentos, filmes pessoais e depoimentos que podem completar a visita ao museu", referiu o diretor científico.

A aplicação está disponível para Android e iOS, podendo ser descarregada logo à entrada do museu, através da leitura, com o telemóvel, de um código QR. Dentro desta, há informação sobre o Museu da Guerra Colonial, assim como uma opção denominada "Experiência RA" que possibilita o acesso a vídeos explicativos, sempre que o visitante apontar o telemóvel para cada código QR existente nas 10 placas temáticas espalhadas pelo museu.

...A cuidar da sua saúde !



CliCastro
Clínica Médica®

↑ ANÁLISES CLÍNICAS

↑ FISIOTERAPIA

↑ ENFERMAGEM

↑ ORTOPEDIA

↑ PODOLOGIA

↑ NUTRIÇÃO/DIETÉTICA

↑ CARDIOLOGIA

↑ MEDICINA DENTÁRIA

↑ MEDICINA GERAL E FAMILIAR

↑ PSICOLOGIA

↑ MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

DIETA3PASSOS®
PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO

☎ 252 938 231

www.clicastro.com

Av. 25 de Abril 968 | Oliveira Santa Maria - VNF

Candidato da Iniciativa Liberal defende redução fiscal para dar mais rendimento às pessoas e impulsionar a economia local

José Bilhoto acusa Câmara de estar "centrada nela própria"

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

José Bilhoto, famalicense de 48 anos, médico de profissão, avança como candidato da Iniciativa Liberal (IL) à presidência da Câmara Municipal por imperativo de consciência.

Divergente das opções de uma Câmara que acusa de estar "centrada nela própria", sai da sua zona de conforto por entender que, enquanto cidadão preocupado com o futuro, pode e deve dar o seu contributo para mudar o rumo da governação.

Em entrevista ao Povo Famalicense, questiona a utilidade da reabilitação do Mercado Municipal e da cidade, e sublinha que a carga fiscal que o município impõe a cidadãos e empresas não é condizente com os benefícios que retiram dela. Por isso o dossier fiscal é a pedra de toque do programa eleitoral da IL, que promete reduzir a participação municipal no IRS dos actuais 4,5 por cento para zero, e baixar o IMI dos actuais 0,35 para os 0,3 por cento, assim como a derrama, hoje fixada nos 1,2 por cento sobre o IRC.



O Povo Famalicense (PF) – O que é que o leva a sair do conforto da sua vida e aceitar este desafio de uma candidatura à Câmara?

José Bilhoto (JB) – Nunca na minha vida me passou pela cabeça que algum dia pudesse vir a ser candidato à Câmara de Famalicão. Foi um convite muito simpático que me fizeram, porque acharam que eu poderia ser um bom presidente da Câmara.

Depois de alguma reflexão entendi que tenho o que é necessário para isso, até porque sou um cidadão atento, e tenho algumas preocupações com o futuro do nosso país e do nosso concelho.

Este convite surge precisamente numa altura em que estou muito preocupado com o futuro, e vejo que o nosso concelho não está tão bem como poderia estar. Como terceiro concelho mais exportador do país, tínhamos a obrigação de estar melhor. Devíamos estar ao nível de outros concelhos que estão à nossa volta, e estão à nossa frente.

PF – O concelho, no seu entender, não está num patamar condizente com esse estatuto no plano económico nacional?

JB – Não, não está, de maneira nenhuma. Famalicão, por exemplo, é o primeiro concelho do Minho, mas as pessoas quando pensam no Minho pensam em Braga, Viana, Barcelos, mas nunca pensam em Famalicão. Devemos gabar-nos de ser o primeiro concelho do Minho e tirar partido disso, nomeadamente, ao nível do turismo. No meu entender há potencial que está por aproveitar a este nível, como por exemplo o Castelo de Vermoim, que no seu tempo era mais importante que o de Guimarães. Temos igrejas maravilhosas, como a de Santiago de Antas, o Mosteiro de Landim, o Mosteiro de Arnoso, e outras. Temos a ponte da Lagoncinha, também, que as pessoas conhecem mais pelos incómodos que causa do que pela virtude que tem.

Ouve-se muitas vezes dizer que Famalicão não tem história. Famalicão tem história só que ninguém quer saber da história de Famalicão.

PF – Terá Famalicão apostado no argumento económico descurando áreas que podiam ser mais valias?

JB – A parte económica é fundamental, sem dúvida. Famalicão, apesar de tudo, é um concelho que tem dinheiro. E tem uma outra característica que sempre apreciei muito, e que é o facto de as pessoas serem muito empreendedoras. Temos muita gente muito capaz, muito trabalhadora, muito empreendedora, e com muito sucesso. Há realmente um ecossistema empreendedor e isso é muito importante para o desenvolvimento do concelho. Além de criarem postos de

«Temos muita gente muito capaz, muito trabalhadora, muito empreendedora, e com muito sucesso. Mas, esta realidade traduz-se em salários acima da média nacional? Não, pelo contrário.»

trabalho criam mais-valias económicas que podem ser usadas das mais diversas formas. Mas, esta realidade traduz-se em salários acima da média nacional? Não, pelo contrário. Estamos bem abaixo da média nacional. As pessoas, em Famalicão, não têm rendimentos condizentes com esse estatuto de terceiro concelho mais exportador no país e mais exportador a norte. Ou seja, socorremo-nos muito dessa bandeira mas as pessoas não retiram dela nenhum benefício. Não há uma repercussão.

PF – O que é que o concelho teria a ganhar consigo no executivo municipal?

JB – Temos um foco muito dirigido aos problemas que ainda temos ao nível da Educação, porque há famalicense a levarem os filhos a estudar noutros concelhos, e isso tem de mudar. Temos também falhas nas políticas culturais e de turismo, que poderíamos explorar melhor, assim como a própria gastronomia. Para além disso, queremos descentralizar alguns serviços da Câmara, de modo a que as pessoas não tenham que vir ao centro da cidade para tratar de todos os seus assuntos.

O nosso programa contempla ainda o dossier importantíssimo da redução da carga fiscal. Esta redução está quantificada, está contabilizada e é exequível. É possível oferecermos isso às pessoas.

PF – Prometer medidas que protegem o bolso do contribuinte famalicense não é um argumento populista?

JB – Não, não é populista porque é perfeitamente exequível à luz do orçamento municipal que conhecemos. A ideia é mesmo que as pessoas fiquem com mais dinheiro no bolso.

A Câmara é responsável por uma participação em IRS que pode variar entre zero e cinco por cento e está nos quatro e meio. É demasiado alta e pode ser reduzida. O IMI também está próximo do máximo, e nós prometemos reduzi-lo para 0,3. A própria derrama, que é uma participação em sede de IRC das empresas, pode baixar paulatinamente.

Qual é o objectivo destas medidas? É que as pessoas retirem, e o sintam, mais benefícios do seu trabalho. Temos tanta gente trabalhadora, e porque não há-de ficar com um bocadinho mais do que é o resultado do seu trabalho, do seu esforço, no seu próprio bolso? Por outro lado, considerando aquele ecossistema empreendedor de que falamos, provavelmente, algum ou muito desse dinheiro vai beneficiar a economia local e contribuir activamente para o desenvolvimento do concelho do ponto de vista económico.

Está provado, não estou a dizer nada de novo, que na maioria das vezes as reduções fiscais se traduzem numa economia a funcionar melhor. Para além disso tem sempre a vantagem de atrair mais empresas para Famalicão.

PF – A questão fiscal é a pedra de toque do programa eleitora da IL?

JB – Sem dúvida, porque é fácil de quantificar, explicar às pessoas e que tem utilidade para elas. Fala-se da perda de receita, mas o que importa é que haja ganho de rendimento para as pessoas e não para a Câmara, porque a Câmara trabalha para as pessoas. O que é público funciona para as pessoas e não para si próprio.

Nós vemos que o orçamento da Câmara, que em 2015 era de 67 milhões de euros, chega a 2021 nos 133 milhões de euros. Ou seja, de 2015 a 2021, houve uma duplicação da despesa e isto é uma brutalidade. Se as pessoas pensarem bem, o que é que hoje, em 2021, têm a mais que justifique o dobro da despesa face a 2015? Não têm. Esta é a nossa realidade.

A Câmara não pode cobrar tantos impostos, sem que as pessoas sintam que estão a ser beneficiadas com isso. O dinheiro público é dos contribuintes, e tem que ser utilizado de forma parcimoniosa, com rigor, critério, transparência, e quanto menos as pessoas pagarem, melhor é para elas e para a própria economia.

PF – No seu entender em que é que este executivo tem falhado mais?

JB – Eu acho que a Câmara está um bocadinho centrada nela própria. Nós temos uma limitação de mandatos para o

(Continua na pág. 19)

cargo de presidente da Câmara, mas não para vereadores e assessores. O que assistimos é que as pessoas se perpetuam, e isso traz desgaste e amiguismos que não são vantagens para a governação.

PF – Esse desgaste já se sente na governação de Paulo Cunha, apesar de se ficar por dois mandatos?

JB – Sim, não tenho dúvidas, até porque ele está a chegar ao fim do seu segundo mandato mas já esteve no executivo quatro anos como vereador.

Para além disso, as obras no centro da cidade parece que são uma tentativa de deixar um marco, mas no meu entender elas não serão um marco assim tão positivo e com impacto no futuro. São obras demasiado caras para as mais-valias que trarão à cidade e à população. Acresce que devem ser planeadas. As obras não podem ser feitas todas ao mesmo tempo, criando com isso imensos problemas às pessoas.

Estamos numa altura de pandemia, que nos constrangeu os movimentos, e sobretudo os agentes do comércio, começaram por estar fechados por culpa da pandemia, e agora estão fechados por culpa das obras. Parece que não estarão concluídas antes das eleições, o Dr. Paulo Cunha já disse que isso era a prova de que não eram obras eleitoralistas, mas realmente esse é um argumento que não colhe, porque o mandato é de quatro anos e as obras não precisavam todas de ser feitas precisamente no último e muito menos estender-se para além desse.

No Mercado Municipal gastaram-se cerca de quatro milhões de euros, o que é muito dinheiro para se fazer uma obra que não vai trazer uma grande mais-valia em relação à obra que lá estava. No essencial é paga por fundos europeus, mas as obras pagas com fundos europeus têm sempre uma participação municipal. Nós temos que ter respeito pelo dinheiro das pessoas e dos contribuintes europeus, porque este dinheiro resulta de impostos do seu trabalho.

PF – O concelho ainda não está na fase de ter todas as medidas tomadas para poder avançar para este tipo de obras?

JB – As obras são importantes, mas no meu entender há obras que são mais prioritárias do que algumas que vejo serem feitas. Convém lembrar que o saneamento básico ainda não chega a todas as pessoas do concelho, assim como a rede pública de abastecimento de água. Para mim são obras



«A nossa expectativa é ganhar a Câmara. Não somos candidatos a vereadores, nem a perder.»

mais necessárias. Assim como os próprios passeios. Temos estradas e estradas sem passeios, e sem passeios não há segurança.

As obras não precisam de ser megalómanas nem sumptuosas. Eu vejo substituir a calçada portuguesa da Praça Dona Maria II por lajes de granito, que para além de caras, estão a impermeabilizar o solo. Quero ver para onde irá tanta água. Para além disso perdemos a oportunidade de fazer um parque de estacionamento subterrâneo, e estamos a tornar a cidade menos acessível às pessoas com menos mobilidade ou com menos tempo. A minha convicção é que isso vai afastar as pessoas da cidade e não o contrário.

PF – Que expectativas tem, pessoais e eleitorais, para este desafio autárquico?

JB – A nossa expectativa é ganhar a Câmara. Nós não somos candidatos a vereadores, nem a perder. Somos candidatos a ganhar, e quem vai decidir são as pessoas. O que decidirem está bem decidido. É a democracia a funcionar.

Do ponto de vista pessoal estava muito confortável a fazer o que gosto muito, de tratar pessoas e operar. Isso não me retira a condição de cidadão que está preocupado com o nosso futuro e dos nossos filhos. Se nada for feito vamos ser, ou melhor, já somos, um país de emigrantes, e isso deixa-me muito triste. Deixa-me triste que Portugal não seja um país com futuro para as suas gerações.

Tenho amigos que me questionaram, sobretudo no início, sobre o que me leva a sair da minha zona de conforto e envolver-me num desafio desta natureza. Sinto que, ainda que implique para mim um sacrifício, e implica, não podemos todos entrar numa lógica conformista. Sendo eu um cidadão preocupado com o futuro penso que posso e devo dar o meu contributo para que as coisas fiquem melhor.

PF – A sua convicção é que este é o programa eleitoral certo para um futuro diferente?

JB – O nosso objectivo é que Famalicão seja um município com mais liberdade, mas uma liberdade com mais responsabilidade. O que nós propomos é fazer tudo para que o futuro seja melhor para as pessoas. Se as pessoas partilharem connosco esta ideia, propomo-nos trabalhar com elas. Juntos podemos ter um município melhor. Essa é a razão pela qual devem confiar em nós.

FIM

EMPREENHIMENTO

RIBEIRÃO VILLAGE

MORADIAS T3

LOCALIZAÇÃO | QUALIDADE | CONFORTO

www.bestatual.com
Tel. 252 133 180

Bestatual

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Licença AMI n.º 16711

Best... Simplesmente atual!

Candidatos da CDU reuniram com direcção do ACES

Os candidatos da CDU à Câmara e Assembleia Municipal de Famalicão, Miguel Lopes e Tânia Silva, reuniram com a direcção do Agrupamentos de Centros de Saúde do Ave - ACES Ave para avaliar o estado da saúde do concelho. No rescaldo

do encontro, concluem que “continuam a existir problemas relacionados com o acesso de muitos famalicense ao serviço de Médico de Família”.

Em nota de imprensa, a CDU adianta que “o acesso ao Médico de Família é um

direito fundamental que deve ser concedido a qualquer cidadão, por isso mesmo é que defendemos um maior investimento na saúde”. Relativamente à vacinação contra a Covid-19, adianta que cerca de 40 por cento dos 124 mil utentes abrangidos pela ACES Ave têm a vacinação completa. “Defendemos a urgência do reforço dos recursos disponíveis para combater a pandemia, nomeadamente a compra de mais vacinas certificadas pela OMS para que o processo de vacinação se torne

mais célere e eficaz”, alega a CDU.

De acordo com a coligação PCP/PEV, o Índice de Desempenho Global (IDG) “é positivo, mas que pode fazer-se melhor”. A CDU defende que se deve fazer melhor e isso passa pelo “aumento do financiamento público e pelo reforço do SNS, seja recursos humanos, meios e equipamentos”.

A CDU reitera que “está e estará sempre presente junto das populações, para defender os seus direitos e avançar no caminho por uma



sociedade mais justa e progressista”.



ALTERAÇÃO AO TRÂNSITO



A Câmara Municipal informa que no seguimento das obras de renovação do centro urbano, torna-se necessário o encerramento da rua D. Pedro V, a partir do dia 2 de agosto e pelo prazo previsível de 90 dias.

TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO PROIBIDO:

- rua D. Pedro V

TRÂNSITO CONDICIONADO:

- rua D. Fernando II (acesso a garagens e cargas e descargas)

O Município de Vila Nova de Famalicão pede a compreensão de todos pelos incómodos causados.

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900

O SEU LUGAR your place
www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt



Mobilidade

CMVNF-2021



EDITAL N.º 63/2021

Para cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 20 de abril de 2021, procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 27/1990, sito na Rua da Agra - Lote 8, freguesia de Riba de Ave, do pedido de alteração do lote n.º 8, deste loteamento, requerida por Maria Manuela Faria Ribeiro Marques.

O prazo para pronúncia é de 10 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

- Alteração da área do lote de 653 m2 para 730 m2, devido à antiguidade do loteamento e a um levantamento topográfico rigoroso;
- Alteração da área de implantação de 135 m2 para 299,80 m2;
- Alteração do uso de habitação para habitação e serviços.

O processo com a identificação LAL 29/2019, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal durante o seu horário de funcionamento dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 22 de abril de 2021

O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR your place

www.famalicao.pt

camaramunicipal@famalicao.pt

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900



Urbanismo

CMVNF-2021

Bloco de Esquerda candidata Ana Loureiro em Joane

Ana Loureiro é a candidata do Bloco de Esquerda à Assembleia de Freguesia de Joane. Com 22 anos é licenciada em Ciências dos Computadores pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

A candidata assume-se como feminista e ambientalista e crente de que as mudanças têm de começar pelo poder local, pelo que se candidata na freguesia que a viu crescer e lutará por uma vila solidária e inclusiva. O programa dará prioridade aos apoios sociais, ao respeito pelos direitos laborais, à proteção da natureza e ao investimento na cultura e educação.



PAN questiona Câmara sobre instalação ilegal de depósito de gás

A Comissão Política Concelhia do PAN foi alertada para a instalação de um depósito de gás, com 22200 litros de capacidade de armazenamento de GPL (gases petrolíferos liquefeitos), na zona de entrada da empresa Indústria de carnes Labruge, Lda, em Joane. Em nota de imprensa o partido adianta que “as denúncias referem-se à ilegalidade da instalação, que se encontra em zona habitacional e não cumprindo as distâncias estipuladas por lei”.

“Ao que conseguimos apurar e depois de acedermos aos despachos emitidos pelos serviços municipais, percebemos que esta instalação foi considerada ilegal e que deveria o infrator proceder à remoção da mesma no prazo de 30 dias, e que caso a remoção não se verificasse a Câmara deveria dar início a um processo de execução coerciva para remoção da estrutura” refere a porta voz da concelhia, Sandra Pimenta.

Num segundo despacho emitido pela Câmara, ao qual também a concelhia teve acesso, os serviços municipais voltam a reconhecer que o mesmo se encontra em inconformidade, no entanto, atendendo que se encontra a decorrer um processo de licenciamento da estrutura as ações de remoção e fiscalização deveriam ser suspensas.

O partido remeteu então uma série de questões à autarquia “com o intuito de perceber os motivos da não remoção do reservatório de gás, e qual o motivo para se ter dado início ao licenciamento de uma estrutura que não está em cumprimento das regras legalmente estipuladas em termos de segurança”. O PAN questiona “como conseguirão estes serviços garantir a segurança da população na ocorrência de uma explosão”, sublinha a porta-voz do PAN.

Deputado do PSD reforça apelo a transportes públicos gratuitos para ex-combatentes

Apesar da Lei n.º 46/2020, de 20 de agosto, ter sistematizado uma série de direitos de natureza social e económica especificamente reconhecidos aos antigos combatentes, nomeadamente a gratuidade dos transportes públicos nas áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais para todos os antigos combatentes e para a viúva ou viúvo de antigo combatente detentores do respetivo cartão, “o Governo nunca articulou com os operadores privados de transporte rodoviário que operam o serviço publico na área de Vila Nova de Famalicão, a compensação a receberem, de modo a assegurar a gratuidade dos transportes públicos a todos os antigos combatentes”.

A denúncia é do deputado do PSD à Assembleia da República, Jorge Paulo Oliveira, segundo o qual tem sido negada aos antigos combatentes de Famalicão a possibilidade de usufruir deste benefício que consta expressamente do Cartão de Antigo Combatente, emitido pelo Ministério da Defesa Nacional, no verso do qual se pode ler que o respetivo titular «tem os direitos consignados na Lei n.º 46/2020», nomeadamente a «gratuidade do passe intermodal dos transportes públicos das áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais».

O parlamentar abordou o Ministro da Defesa a propósito, numa interpelação escrita esta segunda-feira, na qual questiona os “constrangimentos operacionais para as operadoras de transportes públicos local”. Nesta, lembra que o Município de Vila Nova de Famalicão, enquanto Autoridade de Transportes e atentos os “constrangimentos que esta situação tem vindo a causar, já teve a oportunidade de enviar um ofício ao Ministério da Defesa Nacional, dando nota de nunca ter sido contactado pelo Governo no sentido de articular a implementação deste direito e pedindo esclarecimentos sobre a sua aplicação”.

O social democrata reforça agora esse pedido, solicitando ao Ministro da Defesa que esclareça quando prevê o Governo que os antigos combatentes possam usufruir de um direito que lhe está legalmente atribuído e quais os as razões para os atrasos verificados.

Na interpelação dirigida ao ministro João Gomes Cravinho, Jorge Paulo Oliveira aproveita ainda para salientar que em Vila Nova de Famalicão “existe uma forte ligação aos antigos combatentes, com a localização neste Município do Museu da Guerra Colonial, uma delegação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas que serve cerca de 800 associados, contando ainda os diversos monumentos em homenagem aos antigos combatentes nas suas freguesias.



Estela Veloso quer novo parque lúdico para Famalicão e Calendário

A criação de um Parque lúdico, radical e desportivo com cerca de 20 mil metros quadrados, no lado sul da cidade, para complementar as valências do Parque da Devesa, dotado de um parque infantil mais radical, rapel, zona de merendas, minigolfe, entre outros equipamentos, é um dos projetos de Estela Veloso, para um próximo mandato à frente dos destinos da União de Freguesias de Famalicão e Calendário.

A candidata da Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão”, apresentou, na passada sexta-feira, no Parque da Juventude, a sua candidatura para os próximos quatro anos.

Estela Veloso quer ainda avançar com “a valorização do Castro de S. Miguel, as obras de requalificação do Monte de Santa Catarina, melhorar a qualidade de vida aos moradores de Santo Adrião, melhorar ruas e acessibilidades”.

Para Paulo Cunha, actual presidente da Câmara, a autarca que há oito anos governa a União de Freguesias é a escolha certa para os eleitores: “a Estela terá o meu voto porque o merece, porque está a fazer um excelente trabalho, pela sua dedicação a terra. É uma autarca polivalente e ambivalente, capaz de atender a todas as necessidades”. Já Mário Passos, candidato à presidência da Câmara Municipal, pela Coligação Mais Ação, Mais Famalicão, destacou o projeto apresentado por Estela Veloso, sublinhando que será “um futuro de sonho para esta União de Freguesias”.

Sobre as eleições que aí vêm, Mário Passos disse “estar muito tranquilo com os resultados. O meu conhecimento do concelho, das pessoas que o compõem, do movimento associativo, da sua juventude dá-me uma enorme tranquilidade”.



Manuel Oliveira quer fazer mais por S. Martinho

Manuel Oliveira sente-se com “força e vitalidade para mais quatro anos” na governação da freguesia de Vale São Martinho. Um Parque de lazer para a Freguesia, oferta de serviços de enfermagem na sede da junta, aquisição de um espaço para a capela mortuária, apoio na aquisição de medicamentos, apoio gratuito de transporte para consultas a idosos e doentes carenciados e um serviço focado no apoio social a crianças e idosos, são algumas das ambições do atual presidente da Junta para o mandato que fecha o ciclo de 12 anos de governação.

Mário Passos, o candidato da Coligação Mais Ação Mais Famalicão à Câmara, atesta as capacidades do candidato, que no último mandato “conseguiu concretizar várias obras estruturantes na freguesia, como, entre outras, a requalificação da Sede da Junta, do Adro da Igreja e da principal artéria da freguesia, e implementou uma grande dinâmica na comunidade nos mais variados domínios”. Diz ainda que o caminho é para continuar e garante que estará com Manuel Oliveira para que a freguesia “consiga mais um conjunto de serviços de grande qualidade e proximidade para a sua população”.

“O muito que foi feito em Vale S. Martinho nos últimos anos é tão só um sinal do muito que há para fazer nesta freguesia e neste concelho. Queremos que o sol continue a raiar na freguesia e no concelho e que tudo continue a correr bem. Para isso, é preciso que estes candidatos, com provas dadas, continuem à frente dos destinos de S. Martinho e de Famalicão”, referiu Paulo Cunha. “São uma certeza. Têm projetos, têm equipa e têm capacidade de implementação”, concluiu.



Coligação PSD/PP quer “os melhores” em Mogege

Carlos Lima, presidente da Junta de Freguesia de Mogege há dois mandatos pelo movimento cívico “Mais por Mogege” apresenta-se a um terceiro mandato e tem o apoio de Mário Passos e da Coligação Mais Ação Mais Famalicão. Porque “o nosso partido é Famalicão e, neste caso particular, é Mogege”, referiu o candidato à Câmara Municipal. E acrescentou: “Somos leais com as pessoas, com cada famalicense, com cada associação, com cada instituição. É isto que nos move.”

“O maior investimento foi feito nas pessoas, atendemos às suas necessidades, escutámos os seus anseios e apoiámo-las nas suas iniciativas. Nunca deixamos ninguém para trás. Foram dois mandatos ímpares na história de Mogege”. Carlos Lima aposta na mesma receita para o futuro e quer lutar, precisamente pelas pessoas, por um parque de lazer para a comunidade, por uma zona industrial que traga mais e melhor emprego e por uma capela mortuária onde os vivos se despeçam convenientemente de quem parte.

Mário Passos está em sintonia e mostra-se apostado em continuar a qualificar o território através da infraestruturação das comunidades mas “sobretudo através da qualificação das pessoas.” E conta com os melhores para o fazer “Carlos Lima e a sua equipa são o melhor para Mogege”.

Entretanto, Manuel Novais, actual presidente da União de Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, é o homem escolhido para continuar. A apresentação pública em Outiz teve lugar esta terça-feira. Na quinta-feira, dia 29 de Julho, Manuel Novais apresenta-se na freguesia de Cavalões, pelas 21h00, no Salão da Junta. Em Gondifelos apresneta-se no sábado, 31 de Julho, na Escola Básica local, às 21h00.



Parque 1.º de Maio (Rotunda dos Patinhos) n.º 299 V.N.F.

TLM.: 918 921 865 (Diogo) | 912 133 335 (Loja)

AMANHÃ VAIS PARA A PRAIA?

ENCOMENDA HOJE E NÓS LEVAMOS COM SEGURANÇA E A MESMA QUALIDADE

ATL'S, COLÓNIA DE FÉRIAS E GRUPOS

FAZEMOS EVENTOS

ALUGA-ME E VAMOS À TUA FESTA

CASAMENTOS E OUTROS

DIVERSOS

VENDO

Terreno de construção c/
2750m² em Calendário.
TLM.: 969 994 181

VENDO

Casa c/ vários anexos
e poço no Louro. Área
2000m². Preço 230.000€
TLM.: 919 701 906

VENDO

Casa grande c/ terreno
em Calendário.
TLM.: 969 994 181

VENDO

Lote de terreno 580m²
p/ construção em
Ribeirão. 32 mil euros.
TLM.: 926 309 926

PRECISA-SE

Aprendiz/
serralheiro.
TLM.: 917 336 176

A CAMPONESA

Estamos a recrutar
soldadores. Envie curriculum
p/:info@camponesa.com.
TLF.: 252 322 232

PRECISA-SE

Empresa do sector alimentar de ultra
congelados, em V. N. de Famalicão, recruta
Op. Fabril para o 3º turno. Preferência por
residentes no concelho de Famalicão.

TLF.: 252 331 750

TÁXIS FAMILIÇÃO



IDALINA

965 465 924

taxi51idalina@gmail.com

SÉRGIO

914 829 135

sergioptleal@gmail.com

Acordos com Particulares, Instituições e Empresas.
Faturação Eletrónica.

Transportamo-lo com profissionalismo



PART-TIME

DAS 16H AS 20 H
300/MÊS FIXO | M/F
ZONA: FAMILIÇÃO / ST. TIRSO / TROFA
TLF.: 252 044 173



ESCAPNORTE

ESCAPES E
ACESSÓRIOS
DO NORTE, LDA.

GRANDE CAMPANHA DE ESCAPES
DESCONTO 36%
EM TODOS OS MODELOS



CATALIZADORES FLEXÍVEIS - PONTEIRAS - INOX
VENHA REPARAR O SEU AUTOMÓVEL À ESCAPNORTE
PAGUE COM MULTIBANCO / CARTÃO DE CRÉDITO

Sede: Av. General Humberto Delgado 63 | Tel: 252 322 217
Filial 1: Trofa, Rua Central de Cedões Tel: 252 413 063

OFERTA DE EMPREGO

Admite-se Oficial de Carnes para Talho
(Homem ou Mulher) – Intermarché da Trofa:

Funções:

- Preparação da montra da vitrine;
- Preparação/Corte/Desmancha de carne;
- Atendimento ao cliente.

Condições:

- Horário full-time;
- Folgas rotativas.

Os interessados deverão dirigir-se ao balcão da
receção no Intermarché da Trofa e preencher uma
ficha de candidatura ou agendar entrevista pelos
telefones:

252 411 981 | 917 571 962

Ou pode enviar o seu currículo para:

Intertrofa@gmail.com

WWW.OPOVOFAMILICENSE.COM

VENDE-SE

LANDIM - Casas Novas - Urb. Privada

1 Moradia T3 + 1; 3 Suítes

Três frentes; 175 m² + terreno 335 m² ; 3 Quartos; 3 suítes ; Open salão
de estar, jantar, cozinha ; Escritório ; Arrumos ; Lavandaria ; Piscina ;
Esp. Verdes ... **229.000€**

TELHADO - Frente à E.N. - 13 Apartamentos + Est. Comercial

Para Construção

Prédio existente para demolição e construção de novo. Habitações com
3 e 2 suítes. Vende-se com projeto de licenciamento ... **190.000€**

ALGARVE - PORTILAG

Empreendimento Urbano / Turístico

Apartamentos ; T0 - € 200.000,00 ; T1 - € 300.000,00 ;
T2 - € 400.000,00

A 5 Km do centro de Lagos - Edifícios em cota alta. Vistas de mar a 270°
Habitações totalmente mobiladas e equipadas ; Cozinha , Salão , Quartos ,
Casas de Banho , Terrços Esplanada. Piscinas, Campo de Jogos, Espaços
Verdes. Perto do Autódromo do Algarve

apsdeptec@gmail.com

**Empresa de confecções de
vestuário feminino situada em
Vila Nova de Famalicão, está a recrutar:**

Costureiras e engomadeira (Passar a Ferro) - (M/F):

Principais funções:

- Costurar os componentes;
- Identificar os componentes a serem unidos
pelo ponto corrido;
- Pespontar componentes;
- Pregar fechos.
- Passar a Ferro
- Dobrar peças
- Etiquetar peças
- Etc.

Requisitos:

- Experiência comprovada no sector têxtil

TLF.: 252 501 300

**ANUNCIE
AQUI!**

912 811 606

**AR
CONDICIONADO
EMPRESA
CERTIFICADA
SUPERCLIMA, LDA**
25 ANOS DE ATIVIDADE

**ORÇAMENTOS
917 337 391**

DuplaNet
Soluções Multimédia

MARKETING DIGITAL

POSICIONAMENTO E VISIBILIDADE DA SUA MARCA!

Solicite-nos uma **Análise Gratuita**

www.duplanet.pt

RELAX RELAX RELAX RELAX RELAX RELAX



1.ª VEZ
CLÁUDIA MORENA
Safadinha, magrinha, peluda, grelinho avantajado c/ oral ao natural, bem profundo, gosto de dar e reveber um bom sexo. Magrinha s/ tabus à tua espera.
TLM.: 914 481 104



BRASA NA CAMA
Adoro chupar e ser chupada. Faminta por um bom sexo. Completa nas calminhas.
TLM.: 912 446 992



CAROLINA
Morena, bronzada, peitos enormes, pele macia, muito atenciosa. Posições c/ vibrador. Todos os dias. Faço deslocações.
TLM.: 915 654 526



FAMALICÃO
Loira, sexy, magra, peito durinho, oral natural, adoro 69, mi... Todas as posições nas calmas.
TLM.: 918 081 000



PORTUGUESA
Mamalhuda. Rainha do Oral.
TLM.: 913 152 177



FAMALICÃO
Jovem pele clara, magra, nova, faço convívio c/ massagem peniana prostática e relaxante. Não atendo números privados. Máximo higiene.
TLM.: 915 551 751



NOVIDADE
Morena atrevida, safada, gosotosa, pronta para te dar prazer. Você ir além da sua imaginação.
TLM.: 926 985 744



FURACÃO NA CAMA
Sou uma loira bem gostosa na cama. Gosto de dar e receber prazer. Sou meiguinha, simpática, faço uma boa massagem e um oral delirante. Espero a sua visita cheirosa e sexy.
TLM.: 910 204 364



VIVIANE
Boca de Mel. Desfrute de bons momentos em ambiente envolvente e relaxante. Oral delicioso, 69, carícias. Com vídeo erótico. Não atendo privados e fixos.
TLM.: 913 441 183

LARA
ÚLTIMAS SEMANAS. Não atendo n.º privados.
TLM.: 916 130 100

PORTUGUESA
Quarentona, meiguinha e carinhosa. Atende nas calmas.
TLM.: 914 481 098

PORTUGUESA
Mamas XXL, carinhosa, meiguinha e peludinha. Das 9h às 22h.
TLM.: 910 634 363

HOMEM JOVEM
Atende homens, senhoras e casais.
TLM.: 910 434 140



JULIANA
Meiga, carinhosa e safadinha. Oral natural, 69, mi... Todas as posições. Completa.
TLM.: 911 158 272



ANUNCIE AQUI!



Gest
Giant!
APLICAÇÕES WEB

SOFTWARE À MEDIDA

GESTÃO EMPRESARIAL EM QUALQUER LUGAR

TEMOS TODO O GOSTO EM FALAR CONSIGO!

933 409 610
www.gestgiant.com



Faça um
Zwitch
à sua vida.

DESENVOLVA UM NOVO PROJETO
PROFISSIONAL COM:



+ Acompanhamento



+ Sólido



+ Seu

AGARRE A OPORTUNIDADE DE FAZER PARTE DE UMA DAS
MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR EM PORTUGAL

Torne-se **Consultor Zome®** ou descubra como pode investir no futuro
abrindo o seu próprio **HUB Imobiliário**.

Para mais informações envie email para: talento.famalicao@zome.pt

zome
REAL ESTATE

